

# Petrobrás saqueada na calada da noite

# Governo vendeu a BR

# por preço menor que o Copacabana Palace

Fernando Frazão - Agência Brasil



### Brasil repudia a agressão de Jair Bolsonaro ao presidente nacional da OAB

O presidente nacional da OAB, Felipe Santa Cruz, recebeu das mais diversas autoridades e personalidades solidariedade contra a agressão que sofreu de Bolsonaro. O governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB), a ex-ministra Marina Silva (Rede), a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), o Colégio Nacional de Defensores Públicos Gerais (Condege) e outros repudiaram o ataque bolsonarista e se solidarizaram com o presidente da OAB. **Pág. 3**

### MP: trabalhador ficará sem FGTS se for demitido sem justa causa

Uma regra incluída pelo governo na medida provisória (MP) 889, anunciada na quarta-feira para a liberação de saques do FGTS, pode fazer o trabalhador, demitido sem justa causa, perder o direito de sacar integralmente o fundo se preferir realizar os saques anuais. É a regra "saque-aniversário". **Página 5**

### Presidente do México anuncia eletricidade sem alta nas tarifas

De acordo com o plano de fortalecimento da empresa estatal Comissão Federal de Eletricidade (CFE), não haverá aumento no preço das contas de luz e de todo o serviço de energia, conforme anunciou o presidente do México, López Obrador. Com o objetivo de conseguir a independência energética, o atual governo mexicano modernizará o sistema, que conta com 60 hidrelétricas.

## HORA DO POVO

ANO XXIX - Nº 3.718 31 de Julho e 1º de Agosto de 2019



## 1 REAL BRASIL

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

### A venda da subsidiária foi US\$ 1 bilhão menor que o negócio do hotel

O ex-secretário de Fazenda do Rio de Janeiro, Julio Bueno, apontou que o valor de venda de fatia da BR Distribuidora por US\$ 2,5 bilhões, foi mais barato que o negócio que resultou na venda do hotel Copacabana Palace à holding LVMH, dona da Louis Vuitton, por US\$ 3,5 bilhões. "Para a Petrobrás, não faz sentido vender excelentes ativos sobre o argumento de que é necessário reduzir dívidas. Na ponta do lápis, o benefício gerado pela redução da dívida é menor que a riqueza gerada por esses ativos no longo prazo. A BR Distribuidora é um claro exemplo disso", afirmou o economista Henrique Jager. **Página 2**

# Bolsonaro é vaiado no estádio do Palmeiras em jogo contra o Vasco

### CNI: previsão de crescimento do PIB cai de 2% para 0,9%

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) rebaixou drasticamente a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2019. No seu Informe Conjuntural trimestral, divulgado na quinta-feira, a entidade previu que a variação será de 0,9%, ante a previsão de crescimento de 2% avaliada no relatório anterior divulgado em abril. **Página 2**

### Luz ficará mais cara em agosto para a população, anuncia governo

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciou, na sexta-feira (26), que as contas de luz de todo o país ficarão mais caras em agosto com a bandeira tarifária vermelha. Com a aplicação da elevação da bandeira, o consumidor sofrerá um acréscimo de R\$ 4 para cada 100 quilowatts/hora consumidos (kWh). Em julho, a bandeira tarifária em vigor era a amarela, com taxa extra de R\$ 1,50 a cada 100 kWh. **Página 2**

### "Vou negar o helicóptero e mandar ir de carro?", diz Bolsonaro sobre os parentes no casamento do filho

No sábado, Bolsonaro, ao sair da formatura de paraquedistas na Vila Militar, Rio de Janeiro, disse que seus parentes realmente usaram um helicóptero da Presidência para ir ao casamento do filho Eduardo Bolsonaro. Disse ainda que não via nada de errado nesse uso privado de um bem público. "Eu fui no casamento do meu filho. A minha família que tinha vindo do Vale do Ribeira estava comigo. Eu vou negar o helicóptero e mandar ir de carro? Não gastei nada além do que já ia gastar", afirmou. **P. 3**

Agência Brasil



## Investigação da Polícia Federal desmente Moro

O ministro da Justiça, Sérgio Moro, entrou em frenesi após a prisão de um grupo de delinquentes em Araraquara, que seriam a fonte das mensagens, publicadas pelo site The Intercept Brasil, entre ele e o procurador Dallagnol. Segundo Moro, de Bolsonaro para baixo, todo mundo, ou quase, teria sido "hackeado". Entretanto, segundo a PF, somente após a perícia nos aparelhos apreendidos em Araraquara será possível dizer quem teve seu celular invadido pelo grupo, através do aplicativo de mensagens Telegram. Até agora, pelos depoimentos, apenas 14 pessoas sofreram, comprovadamente, invasão de seus dispositivos eletrônicos. **P.3**

Reprodução - TV Globo



No sábado (27) Jair Bolsonaro foi ao Allianz Parque, estádio do Palmeiras, assistir ao jogo contra o Vasco da Gama. Ele se deu mal. Repetiu-se ali o que já ocorreu no Mineirão e no Maracanã: recebeu um sonora vaia dos torcedores dos dois times. As vaias crescentes a Bolsonaro estão diretamente relacionadas às medidas tomadas por seu governo contra os trabalhadores, particularmente o ataque às aposentadorias, à Educação, à enorme subserviência do governo aos estrangeiros, principalmente ao governo dos Estados Unidos e a outros absurdos.

### Parlamentares denunciam que há ilegalidade na portaria 666

O ministro da Justiça, Sérgio Moro, publicou a portaria nº 666/2019, que permite a deportação sumária ou impedimento de ingresso de estrangeiros no Brasil. "É lamentável que Moro reedite medidas de intimidação, como a ilegal Portaria 666", disse o deputado Orlando Silva (PCdoB-SP). O deputado Alessandro Molon (PSB-RJ) disse: "Estranhíssima portaria (n. 666!) do ministro Sérgio Moro, prevendo a deportação de estrangeiros 'perigosos'". **Pág. 4**

### Ruth de Souza completa sua vida brilhante neste mundo

A atriz faleceu no domingo, aos 98 anos. Ruth de Souza tornou-se uma das maiores atrizes da História do país e nossa principal atriz negra.

# Trump ofende Baltimore, de maioria negra

## Liberar FGTS para ativar a economia fracassou

Com a economia em deterioração, Bolsonaro liberou o saque de até R\$ 500,00 por cada conta ativa e inativa do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e do PIS-Pasep. Uma medida fraca e pontual que não reanimará de forma consistente nem o consumo, nem a produção e nem o investimento. Michel Temer já tinha feito isso, liberando 44 bilhões das contas inativas, e o país continuou afundando.

O anúncio foi feito na quarta-feira (24) em posposto evento que reuniu, além de Bolsonaro e seu vice Mourão, a equipe econômica e os presidentes da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil.

Segundo o ministro da Economia, Paulo Guedes, o governo estava apresentando medidas “estruturais” e até “revolucionárias”, afinal de contas, “nós somos liberais progressistas”, disse ele. Que informou também que esse plano de esvaziar os recursos gerenciados pela CEF para investimentos em habitação estava sendo planejado mesmo antes da posse de Bolsonaro.

Essa medida de enfraquecer os recursos da habitação piora ainda mais a taxa de investimento, que é a menor taxa de dos últimos 50 anos no primeiro trimestre de 2019. A produção industrial, o comércio e o setor de serviços caíram em relação ao ano passado e o desemprego aumentou nos primeiros meses do governo Bolsonaro.

A previsão do governo, segundo disseram, é injetar R\$ 42 bilhões, sendo R\$ 30 bilhões previstos para este ano (R\$ 28 bilhões deverão ter origem nos saques do FGTS e R\$ 2 bilhões do PIS-Pasep) e outros R\$ 12 bilhões no ano que vem.

Com as previsões para o Produto Interno Bruto (PIB) deste ano abaixo de 1%, mais precisamente 0,8%, o governo disse no evento que os saques do FGTS vão impulsionar a economia algo em torno de “0,35 por cento ou 0,35 ponto percentual”, segundo se enrolou o secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Adolfo Sachsida, ao anunciar a estimativa.

Quer dizer, se depender de Guedes&Cia, não vai haver investimentos, o PIB vai continuar medíocre e a taxa de desemprego continuará nas alturas, já que, no mesmo evento, foi anunciado que a medida vai gerar 2,9 milhões de empregos em dez anos. Dez anos! Quando em maio deste ano, segundo o IBGE, 28,5 milhões de brasileiros amargavam a tragédia do desemprego.

### EFEITO PONTUAL

Diversos analistas de instituições financeiras, ouvidos pelo G1, avaliam que o efeito desta medida será pontual.

“Eu acho que o impacto será diminuto”, declarou o economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale. “Considerando o tamanho do PIB de consumo das famílias e que uma parte vai para pagar dívidas, o impacto segue sendo ainda em torno de 0,1 ponto percentual (em 2019)”.

Para o economista-chefe da Necton, André Perfeito, o potencial dos recursos liberados seria de 0,4 ponto percentual no PIB. Mas ele estima que, desse valor, o impacto efetivo será menor, de 0,1 ponto. “Não é todo mundo que vai sacar e usar isso em consumo propriamente”, diz o analista, acrescentando que “é uma medida que, do ponto de vista da atividade de curto prazo, talvez tenha um efeito mais modesto do que o esperado”.

O analista da Necton citou como exemplo a liberação dos saques do FGTS no governo Temer, que “não foi favorável no sentido de dar um efeito mais forte na economia. Tem um efeito que é pontual”.

Para a economista-chefe da XP Investimentos, Zeina Latif, “é um impacto de curto prazo que não muda a trajetória de crescimento, apenas estimula transitoriamente a economia. A gente não vai ver empresário contratar e aumentar planta por causa de um impulso temporário. É uma medida de curto prazo para elevar temporariamente a demanda e não a capacidade produtiva”, disse.

Continua no site

# Governo entrega o controle acionário da BR Distribuidora



São mais de 8.000 postos de serviços que atingem os municípios mais distantes

## Bandeira vermelha deixa luz mais cara em agosto

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciou, na sexta-feira (26), que as contas de luz de todo o país ficarão mais caras em agosto com a bandeira tarifária vermelha.

Com a aplicação da elevação da bandeira, o consumidor sofrerá um acréscimo de R\$ 4 para cada 100 quilowatts/hora consumidos (kWh).

Em julho, a bandeira tarifária em vigor era a amarela, com taxa extra de R\$ 1,50 a cada 100 kWh. Em junho, as tarifas estavam com a verde, sem custo adicional para o consumidor.

A Aneel diz que em agosto é necessário elevar ainda mais o preço das contas de luz, porque esse é um mês típico da estação seca nas principais bacias hidrográficas do Sistema Interligado Nacional (SIN) e a previsão de chuvas para o mês é de índices abaixo da média histórica.

“Esse cenário requer o

aumento da geração termelétrica, o que influenciou o aumento do preço da energia e dos custos relacionados ao risco hidrológico”, afirma a Aneel.

Composto por bandeiras nas cores verde, amarela e vermelha (patamar 1 e 2), o sistema de bandeiras foi criado para cobrar dos consumidores custos mais elevados na geração de energia elétrica, principalmente pelo uso de termoeletricas.

Em 2018, o aumento nas contas gerados pelo sistema de bandeiras tarifárias arrecadou sozinho R\$ 7 bilhões, mas momento algum isso significou redução nas contas de luz.

Vale ressaltar que este sistema não alivia, em momento algum o valor da conta para pelos brasileiros, no máximo, quando a bandeira está na cor verde, não há aumento. Qualquer tipo de redução não existe.

O governo afirma, desde a criação das bandeiras tarifárias, no governo Dil-

ma, que a falta de chuvas e o baixo volume de águas nas hidroelétricas, cria a necessidade de acionar as termoeletricas, uma energia com custo de geração maior, mais elevado e portando mais cara, vinda de carvão e gás, por exemplo, e com elas garantir o abastecimento nas casas e indústria.

Porém não existiu nenhum tipo de planejamento para o setor, nem de investimento em novas geradoras de energia de fontes mais baratas, como as hidroelétricas, ou até mesmo nas fontes renováveis, como solar e eólica.

Para o governo a solução tem sido simples, transmitir ao consumidor este custo mais elevado, mesmo autorizando aumentos na distribuição de energia, realizada em sua imensa maioria, e nas maiores cidades, por empresas privadas.

Ao povo fica o auto custo e baixa qualidade nos serviços e aos empresários grandes lucros.

## CNI reduz de 2% para 0,9% previsão de crescimento do PIB

À luz da situação econômica do país, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) rebaixou drasticamente a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2019. No seu Informe Conjuntural trimestral, divulgado nesta quinta-feira (25), a entidade sugeriu que a variação será de 0,9%, ante a previsão de crescimento de 2% avaliada no relatório anterior divulgado em abril.

O PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e seu resultado anualizado é o principal indicador de desenvolvimento da economia.

De acordo com o relatório, a nova avaliação se dá “em um cenário sem mudanças mais substanciais na política econômica”. No primeiro trimestre do ano, o PIB do país recuou 0,2% de acordo com o apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os resultados oficiais que comporão os primeiros seis meses do ano devem ser divulgados em breve.

Importante componente do PIB, a atividade industrial também deve crescer menos do que a entidade previu em abril. Ao invés dos 1,1% esperados, a CNI espera apenas

0,4%. A previsão para o consumo das famílias foi reduzida de 2,2% para 1,5% e a do investimento de 4,9% para 2,1%.

A expectativa para o emprego é de que a taxa de desemprego continue elevada, em torno de 12,1% da força de trabalho, em função do “marasmo que dominou a economia”. Em maio, último mês apurado pelo IBGE, a taxa estava em 12,3%.

Para contornar a situação de crise, a CNI afirma que são necessárias medidas para “reativação da demanda” e aumento dos investimentos.

PRISCILA CASALE

## Lucro do Bradesco sobe 25,2% e atinge R\$ 6,4 bi no 2º trimestre

O lucro líquido do banco Bradesco cresceu 25,2% no segundo trimestre do ano, atingindo a magnífica cifra de R\$ 6,462 bilhões de reais no período de abril a junho. A instituição é a segunda a informar os resultados do período, depois de o espanhol Santander ter reportado lucro líquido de R\$ 3,635 bilhões. Os ganhos dos dois bancos juntos já supera os 10 bilhões de reais em apenas três meses.

Enquanto os bancos registram lucros recordes, a economia do país vai de mal a pior. Com dificuldade até de sair do negativo, nenhum outro índice econômico conseguiu chegar qualquer coisa perto da margem per-

centual de crescimento dos ganhos dos bancos. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido do Bradesco atingiu 20,6% – o nível mais alto dos últimos 16 trimestres.

O comunicado do Bradesco ainda informou que no primeiro semestre de 2019 seu lucro líquido contábil foi de R\$ 11,862 bilhões ou 31,87% maior que em relação a 2018. Neste mesmo período, as expectativas de crescimento do país foram rebaixadas para apenas 0,8%.

A aposta do banco para lucrar com operações de crédito a despeito da crise econômica é cobrar juros que beiram a atividade de

um agiota – em média 300% ao ano no caso do cartão. No trimestre encerrado em junho, as operações de crédito para pessoa física tiveram aumento de 14,8% comparado ao ano anterior. Com o desemprego em níveis elevados e os salários arroxados, as famílias têm recorrido ao cartão de crédito, ao cheque especial e aos empréstimos pessoais para despesas corriqueiras.

O Bradesco também reduziu expectativas para o PIB (Produto Interno Bruto) do país: de 1,1% para 0,8%. Porém, com a atual margem de lucro, “não dá para não ser otimista com o futuro do país”, disse Otávio Lazari Jr, atual presidente do banco.

No primeiro trimestre deste ano a companhia obteve um crescimento de 93,1% no seu lucro líquido, apesar da política de desmonte da Petrobrás implementada por Bolsonaro

O ex-secretário de Fazenda do Rio de Janeiro, Julio Bueno, apontou que o valor de venda de fatia da BR Distribuidora por US\$ 2,5 bilhões, foi mais barata que o negócio que resultou na venda do hotel Copacabana Palace à holding LVMH, dona da Louis Vuitton, por US\$ 3,5 bilhões. O negócio foi comemorado pelos especuladores do setor.

O governo Bolsonaro anunciou, na noite de terça-feira (24), que vende 30% das ações da BR Distribuidora pelo valor de R\$ 8,5 bilhões. O crime poderá ser ainda maior, totalizando 35% das ações, num total de R\$ 9,6 bilhões, reduzindo sua participação na considerada “joia da coroa” em 37%.

Com esta decisão, a Petrobrás perde a maioria das ações com direito a voto e o controle da subsidiária mais lucrativa, responsável pela distribuição de combustível para todo o país, passa para as mãos de grupos privados, provavelmente a Raízen, controlada pela Shell.

Em nota, divulgada no dia 23/07/2019 às 23:23:33 horas, a Petrobrás informou que privatizou “291.250.000 Ações, além de 58.250.000 Ações Adicionais, ao preço por Ação de R\$24,50, perfazendo o montante de R\$8.562.750.000,00. Por meio da Oferta a Petrobrás realizará a venda de ações correspondentes a 30% do capital da BR Distribuidora, passando a deter 41,25% do seu capital após a conclusão da operação”.

### LOTE SUPLEMENTAR

“Nos termos do artigo 24 da Instrução CVM 400, a quantidade de ações ofertada no âmbito da Oferta, poderá ser acrescida de um Lote Suplementar de até 43.687.500 Ações (sem considerar as Ações Adicionais), nas mesmas condições e ao mesmo preço por Ação das Ações inicialmente ofertadas. Caso haja a colocação integral do Lote Suplementar, o montante da Oferta poderá chegar a R\$9.633.093.750,00 e a participação da Petrobras poderá ser reduzida para 37,50% do capital da BR Distribuidora”, continua a nota divulgada pelo Conselho Administrativo da Petrobrás.

O governo Temer, em 2017, privatizou 29% das ações da então BR Distribuidora, até então 100% estatal, por R\$ 5 bilhões.

A transação, conduzida pelos bancos JP Morgan, Bofa (Bank of America Merrill Lynch), Credit Suisse, Citi, Itaú BBA e Santander, foi considerada um sucesso pelo tubarão do setor petrolífero e seus porta-vozes no Brasil.

A BR distribuidora, criada em 1971, é a maior empresa de distribuição e comércio de derivados de petróleo e atende todo o mercado interno. São mais de 8.000 postos de serviços que atingem os municípios mais distantes do país.

No primeiro trimestre deste ano a companhia obteve um crescimento de 93,1% no seu lucro líquido, apesar da política de desmonte da maior estatal brasileira, implementada por Bolsonaro, Guedes e Roberto Castelo Branco.

### SUSTENTÁCULO DA PETROBRÁS

Segundo o economista Henrique Jager, ex-presidente da Fundação Petrobrás de Seguridade Social (Petros), e atualmente pesquisador do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep), em artigo divulgado pela Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), a subsidiária é um dos sustentáculos da Petrobrás.

“Estes resultados foram obtidos apesar da crise econômica que assola o país desde 2014, responsável pela redução do consumo aparente de derivados, bem como das políticas internas da Petrobras que pressionaram a margem da comercialização dos segmentos de refino e, consequentemente, da distribuição”, disse ele.

“Como exemplo, pode-se citar o aumento da capacidade ociosa das refinarias, que atingiu cerca de 30% no final de 2018, ampliando significativamente o volume de derivados importados e o preço do petróleo de transferência do segmento de exploração e produção para as refinarias da Petrobras, que passou da média de 105% do preço do barril do Brent para 130%, no último trimestre de 2018, de acordo com levantamentos do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep)”, acrescentou Jager.

“Com esses números positivos, é difícil encontrar justificativa para a privatização da BR. A Petrobras alega a necessidade de a empresa reduzir seu endividamento, pois se comparada a outras empresas do setor, como Exxon, Shell e outras, o seu endividamento demandaria a venda de ativos a fim de gerar valor para acionistas e para a sociedade”, diz o especialista.

### PRÉ-SAL

“As principais empresas do setor, que até meados do século passado possuíam a maior parte das reservas de petróleo do mundo, atualmente controlam apenas uma pequena porção das reservas existentes, principalmente, das recém descobertas. A Petrobrás, por outro lado, fez a maior descoberta de petróleo dos últimos 40 anos, o Pré-Sal. Colocar em produção essa descoberta exige muito dinheiro – o endividamento, sob esse ponto de vista deve ser entendido como parte corriqueira do processo – para contratação de sondas de perfuração, plataformas de produção entre outras máquinas, equipamentos e serviços. Ou seja, demonizar o maior endividamento da Petrobrás na sua comparação com outras empresas do setor é fechar os olhos, propositalmente, para o fato de que a venda futura do petróleo do pré-sal vai proporcionar muito mais valor do que as demais empresas são, hoje, capazes de gerar.”

“Para a Petrobras, não faz sentido vender excelentes ativos sobre o argumento de que é necessário reduzir dívidas. Na ponta do lápis, o benefício gerado pela redução da dívida é menor que a riqueza gerada por esses ativos no longo prazo. A BR Distribuidora é um claro exemplo disso”, conclui Henrique Jager.

## Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br



**HORA DO POVO** é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto  
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21  
Liberdade - CEP: 01509-001  
São Paulo-SP  
E-mail: inc24agosto@uol.com.br  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br  
E-mail: comercial@horadopovo.com.br  
E-mail: hp.comercial@uol.com.br  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: hprj@oi.com.br  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: horadopovomg@uol.com.br  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Untinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

# Investigação da Polícia Federal desmente Moro sobre “hacker”



Sede da Polícia Federal, em Brasília (DF) - Foto: José Cruz/Agência Brasil

## Bolsonaro debocha de assassinato do pai do presidente da OAB durante a ditadura

Jair Bolsonaro afirmou, na segunda-feira (29), que “um dia” contará ao presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Felipe Santa Cruz, como o pai do jurista, Fernando Augusto de Santa Cruz Oliveira, desapareceu, depois de preso durante a ditadura, “caso a informação interesse ao filho”.

Felipe tinha dois anos quando o pai desapareceu.

“Um dia se o presidente da OAB [Felipe Santa Cruz] quiser saber como é que o pai dele desapareceu no período militar, eu conto para ele. Ele não vai querer ouvir a verdade. Eu conto para ele”, disse Bolsonaro. “Não é minha versão. É que a minha vivência me fez chegar às conclusões naquele momento. O pai dele integrou a Ação Popular, o grupo mais sanguinário e violento da guerrilha lá de Pernambuco, e veio a desaparecer no Rio de Janeiro”, complementou.

Fernando Santa Cruz desapareceu ao ir a um encontro, no Rio de Janeiro, em 1974, com um colega, Eduardo Collier Filho. Os dois foram presos em Copacabana, no dia 23 de fevereiro daquele ano, como relata o livro “Direito à Memória e à Verdade”, produzido pelo governo federal.

Bolsonaro atacou o presidente da OAB e seu pai depois de não recorrer da decisão que considerou Adélio Bispo, autor da facada que o atingiu durante a campanha, inaproveitável (isento de pena) devido à doença mental.

Bolsonaro não recorreu. Ao invés disso, ele preferiu agredir a OAB e o seu presidente: “Como não recorri, agora ele é maluco até morrer. Vai ficar em um manicômio judicial, uma prisão perpétua. Estou sabendo que ele está alopando lá. Abre a boca, pô. Ah, não tem valor porque é maluco, abre a boca, pô! Quem sabe dê o fio da meada.

“Por que a OAB impediu que a Polícia Federal entrasse no telefone de um dos caríssimos advogados? Qual a intenção da OAB? Quem é essa OAB?”, indagou.

A OAB não impediu nada durante o processo de Adélio. Bolsonaro falsificou o que aconteceu, confundindo o processo de Adélio com outro, em que atuou o mesmo advogado, Zanone Manuel de Oliveira. A falsificação já fora publicada, no início do mês, no Facebook.

Nesse outro caso, que nada tem a ver com o processo de Adélio, a OAB realmente recorreu contra a apreensão do telefone do advogado e em defesa do princípio da inviolabilidade profissional e constitucional de um advogado — o que é, exatamente, a função da OAB.

Porém, o que a declaração de Bolsonaro expõe, é que ele acha perfeitamente normal atropelar as leis e desrespeitar os direitos de todos, inclusive dos advogados em exercício.

O destempero de Bolsonaro contra Santa Cruz e a OAB é pura vendetta. Em abril de 2016 a seccional da OAB do Rio de Janeiro, presidida à época por Felipe Santa Cruz, protocolou na Câmara dos Deputados um requerimento, pedindo a cassação do mandato do então deputado Jair Bolsonaro, por quebra de decoro parlamentar e apologia

à tortura.

Na oportunidade, Bolsonaro, ao declarar seu voto favorável à abertura do impeachment de Dilma Rousseff, homenageou o torturador Carlos Alberto Brilhante Ustra, chefe do DOI-CODI de São Paulo de 1970 a 1974, quando 47 presos foram assassinados e houve 502 denúncias de tortura, algumas mais do que notórias, como a da atriz Bete Mendes, depois deputada federal.

“Pela memória do Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra”, disse o então deputado ao votar pela abertura do processo. A seccional da OAB do Rio também enviou um ofício ao então procurador-geral da República, Rodrigo Janot, classificando a declaração como um “ato abominável” e pedindo providência ao Ministério Público.

Ustra foi condenado na área cível a pagar indenização por danos morais por tortura. O relatório final da Comissão Nacional da Verdade afirma que Ustra cometeu crimes de tortura e execuções.

As declarações de Bolsonaro sobre Fernando Santa Cruz foram amplamente repudiadas, por toda a sociedade brasileira. Primeiro porque revelam um desrespeito inaceitável contra a memória do país e aos que lutaram contra a ditadura, particularmente ao pai do atual presidente da OAB, assassinado pelos grupos de extermínio da ditadura e, segundo, porque mostram bem os ambientes apodrecidos, e estes, sim, sanguinários, por onde Bolsonaro sempre chafurdou.

### OAB

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e os representantes de todas as seccionais da entidade de nos estados repudiaram a declaração de Bolsonaro (PSL). Em nota oficial, os advogados prestaram solidariedade a Santa Cruz e a todas as famílias de quem foi morto, torturado ou desaparecido ao longo da história, especialmente durante a ditadura.

“Todas as autoridades do País, inclusive o Senhor Presidente da República, devem obediência à Constituição Federal, que instituiu nosso país como Estado Democrático de Direito e tem entre seus fundamentos a dignidade da pessoa humana, na qual se inclui o direito ao respeito da memória dos mortos. O cargo de mandatário da Chefia do Poder Executivo exige que seja exercido com equilíbrio e respeito aos valores constitucionais, sendo-lhe vedado atentar contra os direitos humanos, entre os quais os direitos políticos, individuais e sociais, bem assim contra o cumprimento das leis”, diz a nota.

### PAULO CÂMARA

O governador de Pernambuco, Paulo Câmara, protestou, na segunda-feira (29), através de sua rede social. “A divergência de ideias não deve, nunca, extrapolar os limites da civilidade e do respeito ao próximo. Considero que o presidente da OAB, Felipe Santa Cruz, foi hoje violentamente agredido, por palavras que não são apenas grosseiras, são desumanas”, disse o governador.

“O Brasil precisa, cada dia mais, de exemplos que valorizem a tolerância, o diálogo, a

solidariedade, a construção. O Presidente da República, lamentavelmente, tem seguido a direção contrária. Sob o ponto de vista político e pessoal, o comentário que buscou atingir Felipe e a memória do seu pai, o pernambucano Fernando Santa Cruz, ataca a todos os que prezam princípios básicos da convivência em sociedade. A Felipe e sua família, toda a minha solidariedade”, acrescentou Câmara.

Felipe Santa Cruz também manifestou-se em nota pessoal: “O mandatário da República deixa patente seu desconhecimento sobre a diferença entre público e privado, demonstrando mais uma vez traços de caráter graves em um governante: a crueldade e a falta de empatia. E de se estranhar tal comportamento em um homem que se diz cristão. Lamentavelmente, temos um presidente que trata a perda de um pai como se fosse assunto corriqueiro — e debocha do assassinato de um jovem aos 26 anos. Meu pai era da juventude católica de Pernambuco, funcionário público, casado, aluno de Direito. Minha avó acaba de falecer, aos 105 anos, sem saber como o filho foi assassinado”, disse Felipe.

### CONDEGE

O Colégio Nacional de Defensores Públicos Gerais (Condege) manifestou, também na segunda (29), solidariedade ao presidente do Conselho Federal da OAB, Felipe Santa Cruz, sobre as repulsivas declarações de Bolsonaro: “A consolidação da democracia brasileira requer que as autoridades públicas resgatem a memória e a verdade, bem como velem pela dignidade de todos aqueles que sofreram com o abuso do poder estatal”.

O Condege recomenda “que os representantes dos poderes e demais instituições façam os debates políticos, quando necessário, mas de forma cortês, sem jamais usar como estratégia argumentativa declarações que escarnecem da dor pessoal alheia, ainda mais quando esta dor resulta de abusos do próprio Estado”. “O respeito entre as instituições e às pessoas é a base da democracia e o que legitima a própria existência da República”, prossegue a nota.

### PARLAMENTARES

A líder da Minoria na Câmara dos Deputados, Jandira Feghali (PCdoB-RJ), também prestou solidariedade ao dirigente da OAB e fez duras críticas a Bolsonaro.

“Somos governados por um ser desprezível, que do cargo da Presidência insinua os crimes da Ditadura que fizeram vítima o pai de Fernando Santa Cruz. Deplorável! Nossa solidariedade, Fernando! Não permitiremos que a verdade seja esquecida e a justiça não seja feita!”, escreveu no Twitter.

“Fala cruel, nojenta, asquerosa. Jair Bolsonaro tem demonstrações de agressividade psicopata”, disse o deputado Márcio Jerry (PCdoB-MA). Outros parlamentares também protestaram, entre eles o líder do PT no senado, senador Humberto Costa.

Continua em horadopovo.org.br

Prisão de um grupo que, supostamente, foi a fonte de Glenn Greenwald deixou o ex-juiz e atual ministro na borda de um precipício

A discussão sobre a portaria do ministro Sérgio Moro para a “deportação sumária de pessoas perigosas” mesmo sem decisão judicial, produziu um novo jurista. Segundo Bolsonaro, o jornalista Glenn Greenwald, que não pode ser deportado, mesmo com essa portaria, “talvez pegue uma ‘cana’ aqui no Brasil, não vai pegar lá fora não”.

Greenwald respondeu que “ao contrário dos desejos de Bolsonaro, ele não é (ainda) um ditador. Ele não tem o poder de ordenar pessoas presas. Ainda existem tribunais em funcionamento. Para prender alguém, tem que apresentar provas para um tribunal que eles cometeram um crime. Essa evidência não existe”.

É verdade. O que torna a portaria de Moro — que tem o número 666 — mais estúpida, pois é um retorno à República Velha, sem que haja nenhuma lei que permita deportações sumárias, deportações sem que a Justiça decida pela extradição.

Moro está, aliás, em frenesi histórico (v. Por que Moro quer destruir as provas do “hackeamento”).

O motivo é que a prisão de um grupo, em Araraquara, que, supostamente, foi a fonte de Glenn Greenwald para publicar as mensagens entre Moro e Dallagnol, deixou o ex-juiz e atual ministro na borda de um precipício público: pois, em breve, tudo indica, será confirmado que as mensagens publicadas são verdadeiras.

Enquanto isso, ele tenta dizer a Deus e ao Diabo — sobretudo ao último — que eles também foram “hackeados”.

Com que base?

### O DEPOIMENTO

Diz o pedido da Polícia Federal (PF) para a prorrogação da prisão temporária do grupo preso em Araraquara:

“... somente após a extração pelo INC/PF [Instituto Nacional de Criminalística da Polícia Federal] do conteúdo do material apreendido, atividade que será realizada nas próximas 48 horas, será possível à equipe policial da DICINT/DIP confirmar se de fato WALTER DELGATTI NETO “que os representantes dos poderes e demais instituições façam os debates políticos, quando necessário, mas de forma cortês, sem jamais usar como estratégia argumentativa declarações que escarnecem da dor pessoal alheia, ainda mais quando esta dor resulta de abusos do próprio Estado”. “O respeito entre as instituições e às pessoas é a base da democracia e o que legitima a própria existência da República”, prossegue a nota.

O pedido é datado do dia 26/07, sexta-feira.

Se é assim, como é que Moro disparou uma série de telefonemas e declarações sobre o suposto “hackeamento” de quase todo mundo, nos Três Poderes, em Brasília, na quarta-feira e na quinta-feira?

Vejamos a questão mais de perto. Quais são as pessoas que a PF considera, de acordo com o depoimento de Delgatti, que tiveram suas comunicações interceptadas?

A primeira é o promotor Marcel Zanin Bombardi, que denunciou Delgatti por tráfico de drogas.

Delgatti planejava uma vingança contra o promotor Zanin. Desistiu, mas: “... através da agenda da conta do Telegram do promotor Marcel Zanin, teve acesso ao número de um procurador da República, cujo nome não se recorda, o qual participava de um grupo do Telegram denominado ‘VALORIZA MPF’;

“... através da agenda da conta Telegram de um dos procuradores da República que participava do grupo ‘VALORIZA MPF’ conseguiu acesso ao número telefônico do deputado federal Kim Kataguiri;

“... através da agenda do Telegram do deputado federal Kim Kataguiri obteve o número do Ministro do STF Alexandre de Moraes;

“... do mesmo modo, teve acesso ao código da conta do Telegram vinculada ao Ministro do STF Alexandre de Moraes e obteve o número telefônico do ex-Procurador Geral da República Rodrigo Janot;

“... por meio da agenda do Telegram de Rodrigo Janot obteve então os telefones de membros da Força Tarefa da Lava Jato no Paraná, dentre os quais os procuradores da República Deltan Dallagnol, Orlando Martello Júnior e Januário Paludo;

“... todos os acessos às contas do Telegram das autoridades públicas acima mencionadas ocorreram entre março e maio de 2019;

“... através da agenda do Telegram do procurador Deltan Dallagnol teve conhecimento do número de telefone utilizado pelo ministro Sérgio Moro;

“... obteve o código do Telegram e criou uma conta no aplicativo vinculada ao número telefônico do ministro Sérgio Moro;

“... também através da agenda do procurador Deltan Dallagnol teve acesso aos números telefônicos de membros do TRF2, tais como o desembargador Abel Gomes e o juiz federal Flávio [Lucas];

“... não obteve nenhum conteúdo das contas de Telegram do ministro Sérgio Moro e dos magistrados federais do Estado do Rio de Janeiro;

“... em um domingo, mais precisamente na comemoração do Dia das Mães de 2019, procurou o jornalista Glenn Greenwald para enviar o conteúdo das contas do Telegram dos procuradores da República Deltan Dallagnol, Orlando Martello Júnior, Diogo Castor e Januário Paludo;

“... resolveu procurar o jornalista Glenn Greenwald por saber de sua atuação nas reportagens relacionadas ao vazamento de informações do governo dos EUA, conhecido como o caso Snowden;

“... conseguiu telefone do jornalista Glenn Greenwald através da ex-candidata Manuela d’Ávila;

“... obteve o telefone de Manuela d’Ávila através da lista de contatos do Telegram da ex-presidente Dilma Rousseff;

“... por sua vez conseguiu o telefone da ex-presidente Dilma Rousseff através da lista de contato do Telegram do ex-governador Pezão;

“... não tentou fazer o acesso a conta de Telegram de nenhuma outra autoridade pública além daquelas citadas anteriormente no presente termo;

“... não acessou a conta do Telegram da deputada federal Joice Hasselmann, do Ministro da Economia Paulo Guedes ou de qualquer outra autoridade do atual Governo Federal”.

Leia a íntegra no portal horadopovo.org.br



Senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP)

## Randolfe: “nomeação do filho de Bolsonaro é nepotismo descarado”

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) anunciou que entrará com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) questionando a indicação de Eduardo Bolsonaro para ocupar a embaixada brasileira nos Estados Unidos.

“A insistência de Bolsonaro em nomear o filho desqualificado ao cargo de embaixador dos EUA encontrará forte resistência nossa”, afirmou Randolfe pelas redes sociais. “Na próxima semana ingressaremos com uma ADPF (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental) contra este ato de nepotismo”, informou.

Para o senador, “é imoral a insistência de Bolsonaro em nomear seu filho como embaixador nos EUA”. “Estaremos aguardando no Senado, com todos os questionamentos necessários, na CRE (Comissão de Relações Exteriores do Senado), contra esse nepotismo descarado do presidente”.

Bolsonaro voltou a defender o nome do seu filho para a embaixada durante visita ao Rio de Janeiro no sábado (27). “Vocês acham que eu botaria um filho meu em um posto de destaque desse pra pagar vexame? Eu quero um contato imediato, rápido, com o presidente norte-americano. Como eu tive dificuldade agora pra tratar a questão do navio iraniano que está aqui no Brasil”, disse.

Pelo visto, Bolsonaro quer seu filho atuando como menino de recados nos EUA para ele defender mais ainda e mais rápido os interesses de Trump no Brasil. Na avaliação de diplomatas, Eduardo Bolsonaro seria um “bedel” nos EUA. Outros consideram que o filho de Bolsonaro transformará a diplomacia brasileira em Washington como uma “subdivisão do Departamento de Estado norte-americano”, tal é a bajulação da família Bolsonaro a Trump.

Na semana passada, o Itamaraty submeteu ao governo dos EUA o nome do filho indicado ao cargo.

Eduardo Bolsonaro, deputado federal pelo PSL de São Paulo, declarou-se credenciado ao cargo porque fritou “hambúrguer nos EUA” e já rodou o mundo. Mas descobriu-se que a lanchonete em que ele supostamente fritava hambúrgueres, não tem hambúrgueres. Somente frango frito.

Eduardo Bolsonaro também inventou possuir curso de pós-graduação em economia, sem ter concluído. Desmentido pela imprensa, ele teve que admitir e confirmar que “sobre a pós-graduação no Mises, a minha qualificação é pós-graduando, tenho até o final do ano para entregar o TCC”.

Bolsonaro anunciou que pretende nomear seu filho para a embaixada nos EUA no dia 11 de julho, no dia seguinte em que Eduardo Bolsonaro completou 35 anos, idade mínima para ser embaixador. A embaixada estava há 4 meses com o cargo vago, depois que o embaixador Sérgio Amaral foi demitido por Bolsonaro pela imprensa.

A indicação do filho gerou muitas críticas. O deputado Marcelo Calero (Cidadania-RJ), que é diplomata e foi ministro da Cultura, classificou a indicação como uma prática da “velha política”. “A indicação vai contra exatamente o que o presidente Jair Bolsonaro pregava durante a campanha. Ele dizia que as escolhas para cargos públicos seriam escolhas técnicas, baseadas na meritocracia, e ele está adotando práticas aí da velha política. Porque nós precisamos chamar as coisas como elas são. É um caso claro de nepotismo”, afirmou.

Para o embaixador Marcos Azambuja, que foi secretário-geral do Itamaraty, “nas grandes repúblicas ocidentais modernas, não há uma sucessão dinástica, por vínculo de família ou sangue. As escolhas normalmente são meritocráticas e, nesse caso, haverá um pouco a surpresa de que a primeira atividade no exterior desse agente seja representar o Brasil junto ao nosso maior sócio parceiro”.

Segundo o Instituto Paraná Pesquisas, 64,9% dos brasileiros rejeitam a indicação de Eduardo Bolsonaro para assumir a embaixada brasileira nos EUA.

## “Eu vou negar o helicóptero e mandar ir de carro?”, diz Bolsonaro sobre parentes

No sábado (27/07), Jair Bolsonaro, ao sair da formatura de paraquedistas na Vila Militar, Rio de Janeiro, disse que seus parentes realmente usaram um helicóptero da Presidência para ir ao casamento do filho Eduardo Bolsonaro.

Disse mais: que não via nada de errado nesse uso privado de um bem público, para uma viagem que duraria 35 minutos se seus parentes tomassem um táxi.

“Eu fui no casamento do meu filho. A minha família que tinha vindo do Vale do Ribeira estava comigo. Eu vou negar o helicóptero e mandar ir de carro? Não gastei nada além do que já ia gastar.”

Diante disso, os repórteres perguntaram se ele também estava dentro do helicóptero, com os parentes.

Bolsonaro disse que não iria responder, pois só responde a “pergun-

tas sérias”.

No vídeo divulgado na Internet por um sobrinho de Bolsonaro, ele não aparece — e é óbvio que o sobrinho, Osvaldo Campos, não deixaria de registrar a presença do tio, devido ao qual estava usufruindo do helicóptero.

No começo do vídeo, dentro da aeronave da FAB, Osvaldo Campos diz: “Estamos bonitos? Vamos passear de helicóptero?”

Em seguida, aparecem irmãos de Bolsonaro e o deputado federal Hélio Lopes (PSL-RJ), mais conhecido como Hélio Negão.

O helicóptero é um H-36 Caracal com camuflagem, da FAB.

Logo que o passeio aéreo dos parentes de Bolsonaro foi conhecido, o sobrinho apagou o vídeo da Internet.

Leia a íntegra da matéria em horadopovo.org.br

# Bolsonaro quer filho embaixador dos EUA para 'explorar terras indígenas'

“Por isso, a minha aproximação com os Estados Unidos”, disse, ao justificar a indicação do filho, Eduardo Bolsonaro para o cargo de embaixador

Jair Bolsonaro afirmou que a indicação de seu filho, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), para o cargo de embaixador Brasil nos Estados Unidos tem como uma das intenções viabilizar a exploração de minérios nas terras indígenas.

Durante sua participação na formatura anual da turma de novos paraquedistas das Forças Armadas no 26º Batalhão de Infantaria Paraquedista, na Vila Militar, na Zona Oeste do Rio, Bolsonaro citou a reserva Ianomâmi e Raposa Terra do Sol como eventuais alvos de mineração de empresas “do primeiro mundo”.

“Terra riquíssima (reserva indígena Ianomâmi). Se junta com a Raposa Serra do Sol, é um absurdo o que temos de minerais ali. Estou procurando o ‘primeiro mundo’ para explorar essas áreas em parceria e agregando valor. Por isso, a minha aproximação com os Estados Unidos. Por isso, eu quero uma pessoa de confiança minha na embaixada dos EUA”, afirmou.

Não satisfeito, Bolsonaro ainda continuou: “Vocês acham que eu colocaria um filho meu em um posto de destaque desse para pagar vexame? Quero contato rápido e imediato com o presidente americano”.

A política de exploração da mineração nas terras indígenas, anunciada por Bolsonaro tem gerado uma espécie de “corrida do ouro”, com invasões de garimpeiros às reservas indígenas. Inclui com a execução de líderes das tribos, como ocorreu no estado do Amapá.

Índios denunciaram às autoridades públicas que garimpeiros invadiram a Terra Indígena Waiãpi, no oeste do Amapá, e que um cacique foi morto a facadas durante a invasão. Os garimpeiros então acamparam no interior da reserva e lá permanecem.

O Conselho das Aldeias Waiãpi-Apina disse, na sexta-

-feira (26), que moradores da aldeia Yvytotô se depararam com um grupo de índios não armados e avisaram as demais aldeias pelo rádio. A noite, os invasores entraram na aldeia e se instalaram em uma das casas, ameaçando os índios, que fugiram para outras aldeias da região.

## FUNAI

Em nota, a Fundação Nacional do Índio (Funai) informou que acionou as autoridades competentes assim que soube da ocorrência, no sábado (27). O órgão indigenista, vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, deslocou uma equipe para o local, considerado de difícil acesso. Equipes da Polícia Federal (PF) e do Batalhão de Operações Especiais (Bope), da Polícia Militar do Amapá, também estão na região para apurar o ocorrido.

A Procuradoria do Ministério Público Federal (MPF) no estado instaurou uma investigação criminal para apurar a morte do indígena Waiãpi, no domingo, 28.

Em nota, a Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas manifestou preocupação com o ataque e a invasão ao território indígena. “Reiteramos a obrigação do Estado brasileiro garantir o direito dos povos indígenas de terem medidas que evitem a prática constante contra a vida e os seus bens e de proteção devida diante da grave violação dos seus direitos, com a repressão e punição dos responsáveis”, destacou a frente parlamentar.

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) alertou para a escalada do ódio e da intolerância após a eleição do presidente Jair Bolsonaro. “O sangue derramado é culpa do governo federal, que ocorre por causa da omissão de organismos de controle”, reprovou. “Quem vive do crime se sente protegido em poder invadir terra indígena.”

## Parlamentares apontam ilegalidade da portaria nº 666 de Sérgio Moro

O ministro da Justiça do governo Bolsonaro, Sérgio Moro, publicou a portaria nº 666/2019, que permite a deportação sumária ou impedimento de ingresso de estrangeiros no Brasil.

A portaria de Moro estabelece como alvo “pessoa perigosa ou que tenha praticado ato contrário aos princípios e objetivos dispostos na Constituição Federal”, estabelece novos parâmetros e regulamentação para a Lei da Migração, sancionada no governo Temer, em 2017. Parlamentares da Oposição ao governo no Congresso apontam a ilegalidade do texto.

“A pessoa sobre quem recai a medida de deportação de que trata esta portaria será pessoalmente notificada para que apresente defesa ou deixe o país voluntariamente, no prazo de até 48 horas, contado da notificação”, detalha o documento. A Polícia Federal será responsável por apurar esses casos.

Editado com cinco artigos, o texto cita como exemplos terrorismo, associação criminosa armada, tráfico de drogas, pornografia ou exploração sexual infanto-juvenil e torcida com histórico de violência em estádios.

Além disso, suspeitos dos atos podem ainda ser presos no Brasil durante o processo de deportação. “A autoridade policial federal poderá representar perante o juízo federal pela prisão ou por outra medida cautelar, em qualquer fase do processo de deportação”, conclui o texto.

## SUSPENSÃO

A oposição ao governo Bolsonaro no Congresso apresentará um Projeto de Decreto Legislativo (PDL) para sustar

a portaria editada pelo ministro da Justiça.

Na sexta, o deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP), autor do projeto, procurou o presidente da Câmara, Rodrigo Maia com a intenção de deliberar um acordo para que o projeto seja pautado assim que os deputados voltarem aos trabalhos, na semana que vem. Orlando diz ter ouvido de Maia que, se construir maioria entre os líderes, terá o projeto pautado para votação no plenário da Câmara. Para aprovação, o PDL precisa apenas de maioria simples.

“Tenho orgulho de ter relatado a lei de migração, que revogou o estatuto do estrangeiro elaborado na ditadura militar. É lamentável que Moro reedite medidas de intimidação, como a ilegal Portaria 666. Já elaboramos Projeto de Decreto Legislativo para revogar a medida arbitrária”, disse Orlando Silva.

No Twitter, o deputado federal Alessandro Molon (PSB-RJ) disse “Estranhíssima portaria (n. 666!) do Ministro Sérgio Moro, prevendo a deportação de estrangeiros ‘perigosos’. Perigosos para quem? Para a reputação dele? Não aceitaremos o cerceamento de garantias individuais. Não vamos tolerar supressão da liberdade de imprensa. Não rasgarão a Constituição!”, disse.

“A liberdade de imprensa está garantida pela Constituição. A fala do presidente e a portaria 666 a ameaçam. A violação de dispositivos deve ser apurada, mas o trabalho jornalístico legítimo é de interesse de todos. É preciso interromper essa escalada autoritária”, afirmou Molon.



Agência Câmara

## Brumadinho homenageia vítimas nos seis meses do crime da Vale

No dia em que a tragédia causada após o rompimento da barragem da mineradora Vale, na cidade Brumadinho, Minas Gerais completou seis meses, os moradores da cidade realizaram homenagens para as 248 vítimas fatais e 22 pessoas desaparecidas.

“Do que vale tudo isso se não está aqui?”. Sob os versos da música, balões brancos e vermelhos soltos no céu marcaram a homenagem de familiares, amigos e moradores de Brumadinho às vítimas do rompimento da barragem B1 da Mina Córrego do Feijão.

Uma cerimônia ecumênica, a apresentação de um coral e barquinhos soltos no rio Paraopeba foram algumas das ações realizadas neste 25 de julho. As homenagens ocorrem no marco de Brumadinho, na ponte sobre o rio. Centenas de pessoas compartilharam abraços e solidariedade, para não deixar no esquecimento as vítimas do crime da Vale. Jogadores e torcedores dos times de futebol local mortos na tragédia também foram lembrados.

As 12h40, pouco depois do horário do rompimento, houve um minuto de silêncio seguido da soltura de balões. A cada nome de vítima falado no microfone, as pessoas respondiam “presente”.

A supervisora de estoque Letícia Ferreira, de 21 anos, e dois irmãos perderam a mãe, a funcionária da Vale Amarina de Lourdes, de 52 anos. “É muita angústia, desespero e dor. Um sentimento inexplicável.”

## DESCASO

Seis meses após o crime da mineradora Vale, a impunidade e o descaso continuam sendo a sensação que os moradores e a comunidade têm da mineradora multinacional. Desde o primeiro dia, o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) acompanha o sofrimento, a dor e a luta dos atingidos e atingidas da Bacia do Rio Paraopeba.

Com a mesma atuação que tem há quase quatro anos na bacia do Rio Doce, a Vale continua tentando manipular a Justiça e os atingidos, fugindo da responsabilidade pelo crime. “A Vale age com truculência com os atingidos, desrespeitando a luta do dia a dia dessas pessoas, desrespeitando a justiça e agindo como se fosse dona de tudo”, denuncia Joceli Andrioli.

Segundo o Movimento dos Atingidos por Barragens, a empresa segue estratégias de individualização dos processos e tenta seduzir a população a assinar um termo de quitação, garantindo que os atingidos não possam mais reclamar seus danos à Justiça para além do valor recebido, e buscando batear o quanto pode os custos de reparação.

Como resposta ao descaso da Vale, a organização da população tem crescido a cada dia, com a criação e consolidação de Comissões e grupos de base em diversos bairros, comunidades e municípios. Junto com o Ministério Público, a Defensoria Pública e diversos órgãos e instituições, o MAB e os atingidos lutam por justiça para o crime.

A luta dos atingidos e atingidas já garantiu algumas importantes conquistas como a Assessoria Técnica Independente, o afastamento da Vale do cadastramento das famílias, o pagamento do auxílio emergencial e o reconhecimento de mais de 100 mil atingidos que moram nas proximidades do



## Familiares lembraram as vítimas da mineradora

Rio Paraopeba, além de outras garantias.

## VIDAS DESTRUÍDAS

O rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão atingiu toda a Bacia do Paraopeba, trazendo consequências para dezenas de municípios, chegando até o rio São Francisco. A população ribeirinha, que dependia do rio Paraopeba, segue sofrendo os resultados do crime.

A pesca, o lazer e a produção agrícola nas margens do rio foram interrompidos pela contaminação com o rejeito de minérios; o abastecimento de água está precário em diversas regiões, e a Vale segue negando água potável aos atingidos; os problemas de saúde se agravaram e a população reclama diariamente de vômitos, dores de barriga, feridas na pele e problemas psicológicos; as famílias enfrentam dívidas e problemas financeiros com o corte da renda de quem dependia do rio e do movimento local; o luto pela perda de parentes e amigos é parte do dia a dia e as comunidades sentem uma constante insegurança em suas vidas.

De acordo com o promotor do Ministério Público de Minas Gerais André Sperling, a empresa reforça ainda mais a violação de direitos na forma de tratamento aos atingidos. Ele conta que as vítimas que foram prestar depoimentos nas audiências do TJMG têm sido mal tratadas, e o promotor afirma estar preocupado com as próximas oitivas dos atingidos. “A Vale tratou muito mal as vítimas que foram prestar depoimento, foi desrespeitosa, e a Justiça não vai aceitar esse tipo de tratamento”, reforça.

Ainda de acordo com Sperling, a Vale deve respeitar a vítima. A participação em uma audiência já é algo difícil para os atingidos, que enfrentarão perguntas duras dos advogados da empresa criminosa. “Elas têm que ser respeitadas, porque elas vão até lá falar a verdade. Isso é mais do que suficiente pra provar que a Vale cometeu um crime e que os atingidos têm direito de reparação”, finaliza.

Cada vez mais unidos e mais fortes, os atingidos e atingidas pelo crime da Vale no Rio Paraopeba seguem unidos, reforçando sempre que “O LUCRO NÃO VALE A VIDA!”.

ERNESTO ANDRADE



## PE: Corte de recursos federais atrasou obras contra enchentes

O Estado de Pernambuco passa por grandes problemas relacionados às enchentes em decorrência do alto índice de chuvas na região. Essas chuvas que atingiram o Grande Recife e a Zona da Mata Sul e Norte do Estado, na quarta-feira (24), deixaram ao menos 12 mortos após deslizamentos de barreiras.

Até o momento, Pernambuco contabiliza 500 famílias desabrigadas na Região Metropolitana. Todas estão recebendo apoio dos seus respectivos municípios e do Governo do Estado que, por meio da Coordenadoria de Defesa Civil do Estado de Pernambuco (Codecipe), acionou a Defesa Civil Nacional com o objetivo de acelerar o processo de validação do Estado de Emergência indicado pelas cidades mais atingidas pelas últimas chuvas.

Somente nestes sete meses de 2019, choveu na região de Recife 884,7mm. Isso corresponde a quase 70% de todo o volume de chuvas que caiu na mesma região em todo o ano de 2018, quando foram registrados 1.268mm.

O governo de Pernambuco declarou que devido ao corte de recursos federais, as obras necessárias para evitar os problemas das barragens não foram concluídas.

Ao menos, das cinco barragens a serem realizadas pelo governo de Pernambuco, depois de uma grande enchente em 2010, quatro não foram concluídas, nove anos depois do início do trabalho. Os reservatórios evitarão enchentes na Zona da Mata Sul de Pernambuco.

“Nós tivemos grandes problemas, principalmente, na área de desapropriação. Isso gerou várias e várias ações judiciais. Nós suplantamos essa etapa agora e, em janeiro de 2020, estará sendo entregue uma grande obra à população de Olinda e da Região Metropolitana Norte como um todo”, afirma Bruno Lisboa, presidente da Companhia Estadual de Habitação e Obras.

Em nota, o Ministério do Desenvolvimento Regional confirmou que cortou o repasse das obras destinadas a Pernambuco alegando “problemas na documentação enviada”. Segundo o ministério, a liberação dos recursos está condicionada a aprovação do orçamento pelo Congresso.

“Em primeiro lugar, queremos nos solidarizar com as famílias das vítimas dos deslizamentos de barreiras. Não só as de ontem, no Recife, Olinda e Abreu e Lima, mas também as de Camaragibe e Jaboatão dos Guararapes, nos casos ocorridos no mês passado”, afirmou o governador Paulo Câmara (PSB-PE).

Segundo o governador, o Comitê de Monitoramento das Chuvas está avaliando as ações realizadas no enfrentamento dos problemas causados pelo acúmulo das chuvas na Região Metropolitana do Recife e em outras localidades de Pernambuco. Até o momento, 1.300 profissionais da administração estadual e órgãos vinculados estão atuando em atividades de resgate, pronto-atendimento, mobilização e prevenção. São equipes multidisciplinares em prontidão, apoiando a população, identificando locais de risco e avaliando a situação das chuvas, reservatórios e volume dos rios que cortam o Estado.

## Falta de cobertura vacinal causou surto de sarampo no estado de São Paulo

Desde o dia 7 de junho, os registros de sarampo dispararam 850% no estado de São Paulo, passando de 51 casos para 484 até o último balanço divulgado na sexta-feira (19), pela Secretaria Estadual de Saúde. A grande maioria dos casos foi confirmada na capital, sendo eles 363, e o número preocupa por já ser o maior registrado em mais de 20 anos.

Um número mais preocupante, é que cerca de 2,1 milhões de jovens com idades entre 15 e 29 anos que vivem na cidade de São Paulo não foram imunizados contra o sarampo durante a infância. Essa faixa etária corresponde à metade dos 363 casos confirmados da doença na capital.

Segundo a Coordenadoria de Vigilância em Saúde (Covisa), ao menos 75% dos jovens que nasceram entre os anos 1990 e 2004 não receberam a segunda dose da vacina tríplice viral, que protege contra sarampo, caxumba e rubéola e deve ser aplicada a partir dos 15 meses de idade.

Na segunda-feira (22), a prefeitura de São Paulo anunciou uma mudança na orientação para o público-alvo das vacinas. Antes, quem já tinha tomado as duas doses da vacina não precisava se vacinar de novo. Agora, todos que estão na faixa etária de 15 a 29 anos devem ser vacinados.

Já nesta quinta-feira (25), a prefeitura decidiu ampliar o público-alvo da atual campanha de vacinação contra sarampo também para bebês com idade entre seis meses e um ano.

Também foi realizada uma parceria com o governo do estado para que a vacina também seja aplicada nas escolas públicas na volta às aulas.

Empresas privadas, facultades e condomínios que solicitarem o serviço também receberão profissionais da saúde.

# MP tira direito a FGTS em caso de demissão sem justa causa

Se o trabalhador optar por saque anual, não poderá sacar o saldo se for demitido

O governo anunciou na quarta-feira, 24, por meio de medida provisória (MP 889), a liberação de saques do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

Entre as medidas incluídas no projeto está a criação da regra “saque-aniversário”, segundo a qual o trabalhador poderá optar, a partir de abril do ano que vem, por fazer retiradas anuais no mês do seu aniversário da conta do Fundo de Garantia.

No entanto, o trabalhador que optar por essa modalidade perderá o direito ao “saque-rescisão”, nome atribuído ao saldo ao qual o trabalhador tem direito em caso de demissão sem justa causa.

Atualmente, quem é demitido sem justa causa tem direito a sacar integralmente todos os valores depositados em sua conta. É o que garante estabilidade ao trabalhador pelo tempo que está sem emprego.

Com as mudanças, o trabalhador pode perder esse direito se preferir realizar os saques anuais. A medida, anunciada em um cenário de crise aguda em que há 13 milhões de desempregados, previsões para o Produto Interno Bruto (PIB) abaixo de 1% este ano, e 63,4% das famílias endividadas – serve apenas para ludibriar os trabalhadores.

Isso porque passa a ideia de que a liberação do saque irá desapertar a corda do pescoço em que se encontram milhões de pessoas, quando na verdade visa deixar o trabalhador ainda mais no sufoco no momento em que perde o seu emprego.

“Você fica anos empregado e no momento que mais precisa, quando fica sem salário, o valor fica preso? A medida também é muito ruim a longo prazo, porque vai tirar do mercado valores bem altos em troca de pequenos saques anuais”, analisa o advogado trabalhista Jorge Mansur.

O trabalhador que entrar nessa modalidade poderá voltar atrás de acordo com as regras. Mas, terá que cumprir uma carência de dois anos. Ou seja, o trabalhador só terá direito a sacar o saldo dos valores depositados na conta do FGTS a partir do 25º mês.

Além do “saque-aniversário”, o governo liberou o

saque de até R\$ 500, a partir de setembro, e até março de 2020, permitido a todos os trabalhadores com contas ativas ou inativas do FGTS.

Na opinião de sindicalistas e especialistas, além de que pouco ou nada vai interferir na melhora do quadro econômico, a medida vai dilapidar uma reserva que é do próprio trabalhador e esvaziar recursos do financiamento da habitação, saneamento básico e obras de infraestrutura, que têm investimentos do FGTS.

“Se liberar recursos de contas ativas, o saldo do Fundo vai cair e, no caso de demissão, o trabalhador terá menos a receber”, afirma o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil, Antonio de Souza Ramalho, em entrevista à Agência Sincida.

Segundo o sindicalista, se os recursos do Fundo fossem usados no financiamento de habitação popular, por exemplo, aí sim, haveria geração de empregos e impactos na economia.

“A liberação correta do FGTS reduziria em torno de 12% o déficit habitacional no país. Além de gerar empregos formais, esse resultado alimentaria o próprio Fundo de Garantia, através dos recolhimentos mensais”, diz.

Para o economista André Paiva, integrante do grupo de pesquisa em Desenvolvimento Econômico e Política Econômica da PUC-SP, “com a conjuntura atual de elevado desemprego e endividamento em que as famílias estão, os recursos que serão sacados vão ser destinados, em grande parte, para quitar dívidas e para consumo”.

“Isso vai ter um impacto para a economia, mas é um impacto localizado, pontual. Muito aquém do que precisamos para reativar a atividade econômica”, afirma.

O economista lembra que Temer, em 2017, liberou as contas inativas do FGTS e que praticamente nada mudou.

“Não foi suficiente para rearticular cadeias produtivas, fazer com que as empresas retomassem projetos de investimentos e que realmente tivessem uma retomada de nível de atividades consistentes”, diz.

## PEC 06: “É tempo de impedir essa catástrofe”, afirma Anfip

A Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip) e a Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital (Fenafisco) divulgaram nota afirmando que a versão aprovada em primeiro turno na Câmara dos Deputados da reforma da Previdência “segue altamente lesiva aos interesses de quem vive do trabalho e, portanto, absolutamente inaceitável”.

Veja abaixo a íntegra da nota:

A proposta original de reforma da Previdência apresentada pelo governo era ainda mais indecente que a versão aprovada em primeiro turno, porque ampliaria dramaticamente a desigualdade em um dos países mais desiguais do mundo.

Em última instância, uma aposta na morte dos mais pobres antes de usufruírem do direito à aposentadoria; um descarte populacional como falsa solução para o desequilíbrio fiscal, nas palavras da professora do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Denise Lobato Gentil.

Dos que sobreviverem ao descarte, a maioria idosa vagará pelas ruas como zumbis sem proteção, somando-se aos desempregados, desalentados e subempregados. Assim, mantida intacta, a proposta original levaria a uma brutal destituição de idosos pobres, uma tragédia humanitária sem precedentes.

Mas houve luta e resistência, a despeito do debate desonesto. Um fugaz lampejo de discussão sincera e qualificada, proporcionada por dezenas de especialistas da academia e do movimento sindical, serviu de subsídio para a ação parlamentar. Embora minoritários e sob condições extremamente adversas, há de se louvar a postura firme e obstinada dos e das parlamentares que se entrincheiraram em defesa da Previdência Social e lograram relativo êxito ao longo da tra-

mitação da matéria.

Na primeira fase, no âmbito da Comissão Especial, o sucesso se deu com a retirada, pelo relator, de dispositivos cruéis que aprofundariam a tragédia social. Na segunda fase, em Plenário, a forte ação parlamentar oposicionista permitiu a derrubada de outros dispositivos igualmente perversos que remanesceram da Comissão Especial.

A redução de danos foi vitória parcial da sociedade que continua sacrificada, especialmente os sem emprego, os subocupados, os desalentados que já não procuram emprego, os portadores de deficiência, os inválidos e as viúvas entregues à própria sorte.

Em síntese, a versão aprovada em primeiro turno na Câmara dos Deputados segue altamente lesiva aos interesses de quem vive do trabalho e, portanto, absolutamente inaceitável.

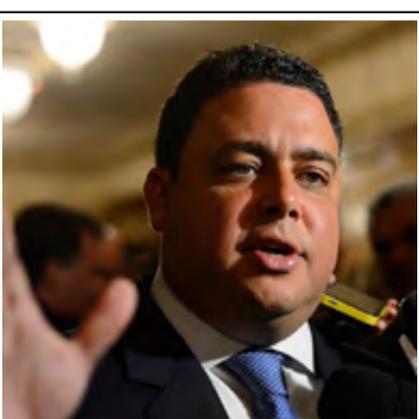
Mas o resultado do jogo até aqui não é o resultado final. Em agosto e setembro, a “reforma” ainda tramitará na Câmara dos Deputados (segundo turno) e no Senado (dois turnos).

Se o texto-base for modificado no Senado, terá que voltar para a Câmara.

Há, pois, uma derradeira possibilidade para que a sociedade reaja no sentido de impedir a consumação dessa catástrofe humanitária à vista. Resta, ainda, tempo e possibilidade de luta e resistência, que precisam tomar as ruas do país, porque é nas ruas que qualquer mudança em favor do povo tem alguma chance de acontecer. É tempo e a possibilidade para incluir na agenda do Congresso Nacional a Reforma Tributária Solidária, o melhor caminho para combater privilégios e reduzir desigualdades.

**ANFIP** – Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil

**Fenafisco** – Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital



Presidente da OAB, Felipe Santa Cruz  
OAB: “Desobrigar inscrição nos conselhos é afronta à sociedade e às entidades”

Conselhos profissionais como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o Conselho Federal de Economia, o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia e o Conselho Federal de Contabilidade, entre outros, reagiram no decorrer desta semana contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 108/19, entregue à Câmara dos Deputados pelo ministro Paulo Guedes, que ameaça a existência dos conselhos de classe.

A PEC desobriga a inscrição dos profissionais nos conselhos e dispõe sobre a natureza jurídica das entidades, propondo que os conselhos deixem de ser equiparados às autarquias e passem a ser entidades privadas sem fins lucrativos.

O texto, que aguarda despacho do presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia, desde o dia 9, não especifica quais entidades poderão ser afetadas pela medida.

“Ao desobrigar os profissionais da inscrição em seus respectivos conselhos, a proposta ceifa um dos mais importantes instrumentos de defesa da sociedade na fiscalização profissional, com o claro e único propósito de engessar e silenciar as entidades”, diz nota da OAB, publicada no último dia 16.

A OAB também critica o fato de a medida ter sido formulada sem que os conselhos tenham sido ouvidos e sem qualquer tipo de debate.

Segundo a Ordem, a PEC “flerta gravemente com o desrespeito à Constituição Federal ao ignorar que a Ordem está inserida na Constituição com a clara intenção de proteção do Sistema Federativo e do Estado Democrático de Direito”.

“Sem respeito às instituições, nenhum país se desenvolve de forma equilibrada”, afirma a nota.

No caso da OAB, a dispensa da inscrição no conselho profissional também pode levar à extinção do exame da Ordem para a obtenção do registro de advogados, proposta já defendida por Bolsonaro desde que era deputado federal e uma de suas primeiras promessas ao assumir o governo.

O Conselho Federal de Economia (Cofecon), em documento assinado pelo presidente da entidade, Wellington Leonardo da Silva, afirma que a justificativa da PEC é reflexo do “total desconhecimento da natureza jurídica dos conselhos de fiscalização profissional, qual seja, a de autarquias especiais – a qual já foi devidamente pacificada pelo Supremo Tribunal Federal”.

Para o presidente do Cofecon, a medida “representa uma afronta à sociedade civil e às entidades colegiadas fiscalizadoras do exercício das profissões regulamentadas, cujo objetivo maior é defender os interesses da sociedade, protegendo-a daqueles que não possuem formação técnica necessária para prestar-lhe serviço”.

E afirma ainda que no caso dos economistas “não basta saber fritar hambúrguer nem ter feito intercâmbios para estarem preparados para analisar, com competência, políticas econômicas”.

“A proposta é mais uma demonstração das intenções do atual ocupante da cadeira presidencial de alijar toda representação dos cidadãos brasileiros das instâncias de fiscalização e de destruir qualquer intenção no sentido de termos uma nação soberana, desenvolvida e justa socialmente”, diz.

Documento publicado no site do Conselho de Engenharia e Agronomia, que engloba o Sistema Confea/Crea, responsável por regulamentar e fiscalizar o exercício profissional da engenharia, agronomia, geologia, geografia e meteorologia, também critica a PEC e afirma que “desobrigar os profissionais da inscrição em seus respectivos conselhos é apostar na desordem a um custo econômico e social muito alto”.

Para o órgão, “se hoje já existe uma desvalorização das atividades técnicas em nosso país, com o fim desses órgãos, haverá uma precarização dos serviços, e a insegurança será generalizada”.

Hoje no Brasil existem 29 conselhos de classe, incluídos aí a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) que, também autárquica como os outros conselhos, tem um regime jurídico especial, inserida na Constituição como órgão de defesa do Estado Democrático e de Direito e com características sui generis concedidas pelo Supremo Tribunal Federal. Outro conselho dos mais importantes é o Conselho Federal de Medicina (CFM).

A natureza autárquica especial dos conselhos profissionais faz com que, embora considerados instituições públicas, não recebam recursos da União. Daí a importância das anuidades dos profissionais inscritos para a sobrevivência desses órgãos que têm, entre outras atribuições, a tarefa pública de fiscalizar e disciplinar o exercício de profissões regulamentadas por lei.

ANA LÚCIA



Medida Provisória dispõe de novas regras para saques do Fundo de Garantia



Reitoria convocou assembleia que reuniu a comunidade acadêmica

## UFPB repudia projeto do governo de destruição das universidades federais

A comunidade acadêmica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) reuniu centenas de estudantes, professores e funcionários, na segunda-feira (22), no Centro de Vivências do campus I, João Pessoa, para discutir o projeto – o chamado Future-se – apresentado pelo ministro da Educação do governo Bolsonaro, Abraham Weintraub, que pretende privatizar as instituições de ensino superior federais.

Dentre os principais pontos do programa estão a criação de um fundo imobiliário (constituído a partir da venda de imóveis da União) para o financiamento das universidades federais, a transferência da gestão das instituições para Organizações Sociais (OSs) e o aumento da captação de recursos do setor privado para financiar projetos, como locação e venda de prédios e espaços públicos.

A assembleia foi con-

vocada pela reitora da UFPB, Margareth Diniz, que defende a unidade da comunidade acadêmica para combater os retrocessos apresentados pelo MEC: “Vamos juntos. Eu digo que juntos nós somos muito mais fortes, e é nesse conjunto e nessa determinação que nós vamos, certamente, dizer não ao Frature-se”.

Margareth apresentou o projeto aos presentes e adiantou que “sexta-feira (26/07) nós teremos uma reunião no Espírito Santo, dos 63 reitores das universidades federais, oportunidade em que deverá sair uma nota da ANDIFES [Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior], que é a associação que representa as 63 universidades federais. Dia 31, teremos reunião do CONSUNI (Conselho da Unidade), quando também deverá sair uma nota do Conselho Universitário sobre este tema”.

A deputada estadual,

Cida Ramos (PSB-PB), ex-estudante da UFPB, afirmou que “nós não vamos compactuar com um programa que almeja mascarar a ausência de verbas e de investimentos nas instituições. Esse presidente jamais entenderá a capacidade de luta e de mobilização do povo paraibano e brasileiro. Estaremos, mais do que nunca, em defesa da universidade pública, gratuita, inclusiva e laica. Sem autonomia, não há soberania”.

Cintia Ferreira, estudante do primeiro período de Letras falou sobre como este projeto será desastroso para o conjunto da juventude que ingressa na universidade pública, em especial para os mais pobres.

“Não podemos deixar que esse projeto privatize as universidades, eu acabei de ter acesso à UFPB, estou cursando Letras, se tiver que pagar, terei que abandonar meu sonho”, disse Cintia.

## Ford demite 750 trabalhadores no ABC

Até o final de julho a Ford vai demitir 750 trabalhadores em São Bernardo do Campo.

As demissões são o início dos desligamentos em massa que devem ocorrer até o final de outubro, quando a multinacional encerrará suas atividades na região. Cerca de 2 mil pessoas ainda trabalham na planta do ABC Paulista.

O anúncio do fechamento da unidade foi feito pela multinacional em fevereiro deste ano. Na época, a empresa disse que a decisão era “um importante marco no retorno à lucratividade sustentável de suas operações na América do Sul”.

Os funcionários que serão demitidos trabalhavam na produção do Fiesta, que saiu de linha no Brasil, e uma parte no setor administrativo. O restante dos funcionários

estão na linha de montagem de caminhões, que segue só até outubro.

Greves e mobilizações dos trabalhadores para tentar barrar a decisão da empresa, ou minimizar os seus efeitos, foram lideradas pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC desde o anúncio do fechamento, mas a multinacional, instalada no Brasil desde 1967, foi irredutível.

Uma das questões negociadas pelo sindicato foi a de que o possível interessado na compra da planta se comprometesse a manter os postos de trabalho. Um dos interessados seria a Caoa, mas até agora nenhuma negociação foi confirmada.

Segundo o sindicato e o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), o fechamento

da unidade deve impactar 24 mil trabalhadores em toda a região do ABC, em um verdadeiro efeito cascata entre as empresas do setor, fornecedoras, distribuidoras, comerciantes, etc.

Esse efeito já está acontecendo: a fábrica da Ford de Taubaté (SP) concluiu em junho um Plano de Demissão Voluntária (PDV) de 160 funcionários, além de redução de salários e jornada e, segundo o sindicato, também corre o risco de ter suas atividades encerradas. A unidade, que fabrica, entre outros equipamentos, os motores Sigma e câmbio manual, usados nas montagens do Fiesta e caminhões da Ford de São Bernardo do Campo, já teve que diminuir a sua produção para se adequar ao novo momento.

## Ontem, hoje e sempre Eva Perón

VICTOR SANTA MARIA\*

67 anos se passaram desde a sua morte. Milhares de páginas foram escritas sobre sua curta vida de 33 anos. Quadros foram pintados nos lugares mais remotos do nosso país e do mundo, obras foram exibidas, jóias e roupas que imitavam as suas. Milhares de fotografias foram reproduzidas onde ela está linda, elegante, enérgica, simples ou moribunda. Filmes foram feitos, livros e óperas, escritas canções, pintados murais que ainda estão tentando ser censurados. Foi proibido dizer seu nome e se sequestrou seu corpo por 17 anos para que seu povo a esquecesse. A difamaram como corrupta e intolerante. Porém o esquecimento foi uma missão impossível porque, como a história mostrou, Eva Perón ou essa mulher definitiva na história do mundo no século XX, a mais polêmica, a mais amada e odiada em sua terra natal, representou e ainda representa hoje a luta pela justiça social, pelos direitos dos trabalhadores e das mulheres, das minorias excluídas ou das maiorias a quem, uma e outra vez, se tenta jogar no mundo de necessidade e pobreza.

Juntamente com María Seoane, publicamos o livro *Eva Perón, Essa mulher* – tal como a intitulou a genial história de Rodolfo Walsh – para recordá-la no centenário de seu nascimento. É, agora, recordamos sua morte torrencial naquele 26 de julho de 1952, quando “a porta-bandeira dos humildes”, a mulher que mais amava e na que mais confiavam os trabalhadores, o povo e Juan Perón, líder de um movimento que transformou a Argentina e nos deu um país no qual, como dizia Evita, onde havia uma necessidade surgisse um direito social para resolvê-la e não a beneficência costumeira dos poderosos.

Hoje segue sendo necessário travar a batalha de Eva e Perón para alcançar um país com justiça social, soberania econômica e independência política. Ambos sabiam que a espinha dorsal, o mastro dessas bandeiras, era o movimento operário organizado. Eva costumava dizer que o maior ato de amor de Perón era pedir a ela que cuidasse de seus trabalhadores, sem camisa. É assim explicava seu compromisso com o povo: “Nunca pude pensar na injustiça sem ficar indignada, e pensar nela sempre produz uma estranha sensação de asfixia, como se incapaz de remediar o mal que via, me faltasse o ar necessário para respirar. Agora penso que as pessoas se acostumam com a injustiça social nos primeiros anos da sua vida. Até os pobres acreditam que a miséria de que padecem é natural e lógica. Se acostumam a vê-la como se fosse possível se acostumar a um veneno poderoso. Eu não consegui me acostumar com o veneno. Esta é talvez a única coisa inexplicável na minha vida”, disse, com suas palavras simples, em seu livro póstumo *A razão da minha vida*. Sou quase como uma declaração de guerra contra os poderosos, enunciado da franqueza de quem só tem a vida para perder, porque o escreveu quando o câncer já a estava levando.

Eva era destemida. Altaneira e valente. Criou seu próprio espaço de poder e não importa se era seu ou emprestado. Fez isso com o aval de Perón, aquele homem que admirava desde o amor mais apaixonado e definitivo.

Pela primeira vez na história, o poder de uma mulher foi tão longe. Dirigiu dentro do peronismo os dois ramos mais importantes: o feminino e o sindical. Seu compromisso e sua autenticidade fizeram o resto. Trabalhava dez, doze ou dezesseis horas por dia, mesmo em estado terminal. Nunca reclamou. Seu esforço pessoal, sua entrega à causa dos trabalhadores, correspondia ao tamanho da lealdade que milhões de argentinos o professavam viva e, mais tarde, quando se foi. O que foi o peronismo para Eva? A lealdade às batalhas para melhorar as vidas dos despossuídos, dos trabalhadores, dos idosos, dos filhos, das mulheres. Foi implacável na vida com esse ideal, e sua memória ainda o desafia.

Porque, como no país anterior à grande revolução peronista que Eva encarnou melhor que ninguém, as conquistas dos trabalhadores hoje estão em perigo. Os sindicatos, os estudantes e professores que defendem a escola pública, as mulheres que defendem seu direito de decidir a maternidade, os idosos que exigem uma aposentadoria digna, os comerciantes e pequenos industriais que veem o mercado interno desmoronar devido à inflação e um modelo de especulação financeira que atenta contra a produção e ao trabalho dos argentinos.

Um país em que são leiloados os seus recursos naturais e humanos porque a ciência é desapropriada e seus cientistas são expulsos; um país que é imolado no altar do endividamento com o FMI e viola o princípio da não-intervenção em assuntos de outros estados, e se alinha como uma colônia com interesses beligerantes alheios aos nossos, Eva retorna como uma Fênix, como sempre do fundo da história, para nos lembrar que não se abandona a defesa dos direitos. Portanto, apesar de recordar mais um aniversário de sua morte, Eva está mais viva do que nunca nas batalhas por uma Argentina mais justa, livre e soberana. É necessário que, sob sua poderosa memória, recuperemos o impulso de fazer um país para todos.

\*Matéria publicada no dia 26 de julho no portal *Página 12*, uma homenagem a Eva Perón, falecida há 67 anos. A tradução é de Leonardo Wexell Severo

## Atos em trinta países repudiam assassinatos de líderes colombianos

Multidões marcharam em pelo menos 80 cidades colombianas para protestar contra os assassinatos de líderes, ativistas populares e defensores dos direitos humanos que se mantêm mesmo após o acordo de paz de 2016 entre o governo colombiano e as FARC (Forças Armadas Colombianas).

A chamada “Marcha pela Vida”, tomou as ruas com manifestantes portando faixas com os nomes e fotos dos ativistas mortos.

Organizadas pelo coletivo internacional *Defendamos a Paz*, milhares de pessoas participaram sexta-feira (26), em mais de 30 países, da mobilização pelo imediato fim dos assassinatos na Colômbia. Entre outros, alemães, argentinos, brasileiros, canadenses,

estadunidenses, gregos e uruguaios confirmaram presença.

Na contramão dos compromissos assumidos e assinados pelo governo de Juan Manuel Santos com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) em Havana, em 2016, o atual presidente, Iván Duque, pretendia revogar a Justiça Especial para a Paz (JEP), mas foi derrotado por 110 votos a 44. Demovido do retrocesso pelo parlamento, Duque passou a sabotar a medida, fazendo com que a impunidade dos paramilitares vire regra, cobrindo o território colombiano com o mandato da perseguição, da insegurança e do medo.

LEONARDO SEVERO  
Matéria na íntegra em: [horadopovo.org.br](http://horadopovo.org.br)

# Trabalhadores processam Macri por “administração fraudulenta”



Macri e Lagarde, ex-diretora do FMI, são também acusados de “associação ilícita”

## Porto Rico: povo celebra renúncia de governador denunciado por corrupção

Ricardo Rosselló, (apelidado de Ricky), governador de Porto Rico, anunciou sua renúncia ao final do dia de quarta-feira, 24, após duas semanas de enormes manifestações que tomaram as ruas do país após as denúncias de corrupção e o vazamento de mensagens nas quais ele e homens de seu governo trocavam comentários em tom de chacota sobre as vítimas do furacão Maria, que deixou milhares de mortos, além de observações ofensivas contra mulheres, líderes políticos de oposição e gays.

“Depois de escutar as reivindicações e falar com minha família (...) tomei a seguinte decisão: hoje anuncio que estarei renunciando ao cargo de governador efetivo na sexta-feira, 2 de agosto”, disse Rosselló em um vídeo divulgado no site do governo no Facebook.

### COMEMORAÇÃO

Após o anúncio, milhares de pessoas que desde cedo se reuniam nas proximidades da sede do governo, na capital San Juan, comemoraram cantando: “Olé, olé, olé!/ Ricky botamos você pra correr”.

Nas principais avenidas e nos bairros a população fez um sonoro



Desgoverno e menosprezo pelo povo levaram à queda do governador Ricardo Rosselló

“panelaço”.

Rosselló indicou que a pessoa que o substituirá na chefia do governo será a secretária de Justiça, Wanda Vázquez.

### NÃO À COLONIZAÇÃO

As mobilizações exigindo a renúncia do governador e a soberania da ilha contaram com a presença de reconhecidos artistas do país a exemplo de Ricky Martin, Bad Bunny e René Pérez, ex-líder do grupo musical Calle 13, conhecido como Residente, que estão convocando novas manifestações.

Porto Rico é definido por Washington como “território não incorporado dos Estados Unidos”, situação rejeitada pela maioria da população que reivindica sua independência. Devido à dívida pública inflada

pelos colonizadores, sob pressão, a ilha do Caribe se declarou em bancarota em maio de 2017, tendo como resultado a perda da ínfima autonomia econômica que possuía.

### DEVASTAÇÃO

E logo depois, em setembro de 2017, sofreu a enorme devastação causada pelo furacão Maria e os resultados da destruição ainda permanecem em grande parte.

O levante popular que determinou a saída de Rosselló, assim como as milhares de bandeiras agitadas nas ruas da capital San Juan, no momento da vitória, apontam para o aprofundamento do sentimento independentista e a ampliação da vontade de libertação da ilha do jugo imposto por Washington.

## México: estatal manterá fornecimento de energia sem elevar tarifas, anuncia Obrador

O presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, com base no plano de fortalecimento da empresa estatal Comissão Federal de Eletricidade (CFE), anunciou que não aumentará o preço das contas de luz e de todo o serviço de energia. Enquanto não for revertida a equação de privatização implementada pelo governo anterior, a empresa manterá 54% de participação no mercado interno mexicano.

### BARRAR PRIVATIZAÇÃO

“Atualmente, 46% da energia que se consome no país é vendida por empresas privadas e com participação estrangeira, e a CFE está gerando 54%”, assinalou Obrador em coletiva de imprensa. Denunciou que o objetivo do governo anterior, de Peña Nieto, era minimizar a participação da empresa estatal, até que a proporção fosse de 75% para o setor privado e os restantes 25% para o setor público.

Com o objetivo de conseguir a independência energética, o atual gover-

no mexicano modernizará o sistema, que conta com 60 hidrelétricas, disse Obrador.

### PEMEX

“Petróleos Mexicanos, PEMEX, e a Comissão Federal de Eletricidade, CFE, são as duas empresas estratégicas da Nação. Vamos resgatar estas estatais tão importantes para o país, que vão ser alavancadas para o desenvolvimento do México”, frisou o presidente, sublinhando que o país não pode ficar refém das políticas neoliberais e antinacionais.

A CFE apresentou um programa de reabilitação e manutenção das unidades geradoras que são propriedade da estatal. López Obrador chamou a não dar credibilidade aos que afirmam que a CFE está perdendo capacidade para gerar energia, e apontou que a avaliação técnica da empresa demonstrou que há energia elétrica suficiente para todo o país.

“Não vamos ter problemas de falta de energia elétrica, não haverá apagões. Digo isto para

que a realidade não se manipule”, declarou em entrevista na televisão.

E destacou ainda que só a manutenção da CFE, que não é feita há anos, permite aumentar o volume de energia que se produz.

### AUTOSSUFICIÊNCIA

Sobre a PEMEX, López Obrador afirmou que trabalha para voltar à época em que a empresa petrolífera nacional foi chave para que o México se convertesse em um país autossuficiente em energia, proporcionando centenas de milhares de empregos com salários justos. O Presidente indicou um novo lema para a empresa – “Pelo resgate da soberania” – que espelha a opinião popular, que considera a empresa estatal petrolífera como parte da identidade mexicana.

A PEMEX, mesmo depois do sucateamento que sofreu, é um dos maiores empregadores do país, financia 20% do orçamento nacional e sustenta a economia dos estados que se encontram na costa do golfo do México.

Juan Grabois, advogado da central argentina Confederação de Trabalhadores da Economia Popular (CTEP), acionou Macri e ainda a ex-diretora do FMI Lagarde por ilícitos que aprofundam a crise

O advogado Juan Grabois, dirigente da Confederação de Trabalhadores da Economia Popular (CTEP) da Argentina, acionou judicialmente o presidente Macri e a ex-diretora gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Christine Lagarde, por “abuso de autoridade, administração fraudulenta e associação ilícita”.

O processo denuncia a aplicação do “plano de resgate” do organismo “com o objetivo de ajudar o presidente a ser reeleito, mergulhando o país numa situação muito difícil”.

Na quinta-feira, 25, o advogado caracterizou o acordo feito com o FMI como “um plano bomba” para a Argentina, denunciou também o ministro de Economia, Nicolás Dujovne, e outros funcionários que intervieram para que o documento fosse assinado, e detalhou que as arbitrariedades vão desde o momento em que, no dia 8 de maio de 2018, o presidente Macri anunciou o pedido ao FMI de uma “linha de apoio financeiro para a Argentina”, argumentando que existiam condições internacionais “mais complexas”.

O governo da Argentina e o FMI anunciaram a ampliação do acordo de resgate para US\$ 57,1 bilhões até o fim de 2021. O valor anterior, definido em junho de 2018, previa um financiamento de US\$ 50 bilhões.

O novo acordo também determina que os desembolsos para o restante deste ano cresceriam mais US\$ 13,4 bilhões de dólares, sendo antes pagos US\$ 6 bilhões. Para 2019, chegariam a US\$ 19 bilhões.

Macri buscará a reeleição para um mandato de quatro anos na votação de 27 de outubro próximo, em meio de uma profunda crise econômica que provoca uma recessão que já dura mais de um ano, com um aumento acelerado da pobreza, desemprego e inflação. As pesquisas mostram que seu maior adversário deve ser a chapa composta por Alberto Fernández e Cristina Kirchner.

A ação apresentada pela CTEP sublinha que “o artigo 60 da Lei de Administração Financeira e dos Sistemas de Controle do Setor Público Nacional estabelece que as entidades da administração nacional não podem formalizar nenhuma operação de crédito público que não esteja contemplada na lei de orçamento geral do ano respectivo ou numa lei específica”. Além disso, diz que “é atribuição exclusiva do Congresso da Nação acertar o pagamento da dívida interna e externa da Nação assim como decretar empréstimos e operações de crédito para urgências da Nação ou empresas de utilidade nacional”.

### FRAUDE E PREJUÍZO

Grabois afirmou que o acordo significa uma gigantesca fraude “em prejuízo da administração pública nacional que não poderia ter sido cometido sem a participação da senhora Lagarde” – hoje na presidência do Banco Central Europeu

(BCE) -, que, para isso, teve que violar inclusive o Regulamento do FMI no que diz respeito a transferências de capital, o que configuraria, em seu acerto com o presidente, uma associação ilícita.

“Nem o presidente, nem Lagarde e os agentes do FMI, nem os funcionários de ambas as partes podiam desconhecer as limitações da Argentina em suas capacidades de pagamento. Tanto o acordo original como as revisões posteriores tiveram como finalidade principal garantir aos credores externos privados o pagamento dos serviços e juros da dívida externa e a estabilidade cambial, ou seja, assegurar a fuga de capitais”, assinalou o advogado.

“No tempo que transcorreu entre a assinatura do acordo original (junho 2018) e o dia 30 de maio de 2019, a Argentina recebeu do FMI 39 bilhões de dólares. Nesse lapso, saíram do sistema financeiro do país 23,160 bilhões por Formação de Ativos Externos de livre disponibilidade e 6,920 bilhões por saída de investimentos especulativos estrangeiros, o que em total representa uma fuga líquida de dólares que supera os 30 bilhões”, assinalou Alberto Fernández. Para a candidatura a presidente pela “Frente de Todos” se a Argentina não está em default, é “por essa ficção de que o Fundo nos empresta dinheiro para pagar”.

Semanas atrás foi divulgado um informe do FMI que precisa que os dólares, na verdade, sairão da redução dos investimentos do Estado nacional. E aponta que devem se reduzir os subsídios à energia e transporte e, por isso, continuarão os descontrolados aumentos de tarifas, os chamados ‘tarifaços’.

E ainda, o documento do FMI aponta textualmente: “Avançar na redução do salário real dos trabalhadores públicos, fixando um teto nominal para os aumentos de 8% até junho de 2019”. E prossegue: “reduzir o salário nominal ajustando o emprego público através do corte no número de empregados não prioritários em 2018 e congelando as contratações na administração federal”. Será um corte com milhares de desempregados em todo o setor público e com um congelamento salarial para os que restem.

A Confederação de Trabalhadores da Economia Popular (CTEP), entidade que apresentou a ação contra Macri, é um amplo movimento que nucleia trabalhadores de distintos setores econômicos e provinciais da Argentina. Existe desde 2011 e está integrada por organizações sociais, cooperativas de trabalho, organizações de microempreendedores, empreendimentos comunitários, feiras e mercados populares, redes de comércio justo, organizações de microcrédito, muitas delas com origem nos movimentos de desempregados ou de trabalhadores excluídos na crise de 2001.

SUSANA LISCHINSKY

## Israelenses formam o “Campo Democrático” contra “racismo e ocupação” de Bibi Netanyahu

Nitzan Horowitz, presidente do Meretz (Energia, em hebraico), o ex-premiê Ehud Barak, líder do Partido Israel Democrático e a deputada Stav Shaffir, do Partido Trabalhista, anunciaram, dia 25, em Tel Aviv, a formação da lista Campo Democrático com a qual estas lideranças vão concorrer ao Knesset (parlamento israelense) em 17 de setembro.

Ao anunciarem a formação da lista, suas lideranças destacaram que “é dado o primeiro passo para recolocar Israel nos trilhos” e que a união de forças é fundamental para barrar Bibi Netanyahu de conseguir um novo mandato

de primeiro-ministro. “Estamos embarcando em uma rota que em um mês e meio levará à substituição do atual comando e trará a mudança social. Essa nova organização defenderá Israel do racismo, da corrupção, da ocupação e coerção religiosa”, afirmou Horowitz, que encabeçará a lista e cujo partido é o mais coerente defensor do acordo de paz com os palestinos com base no fim da ocupação e no estabelecimento dos dois Estados, Israel nas fronteiras de 1967 e a Palestina em Cisjordânia e Gaza.

Leia matéria na íntegra: [horadopovo.org.br](http://horadopovo.org.br)

# Rússia e China iniciam suas patrulhas conjuntas no Pacífico



Bombardeiros estratégicos usados: chinês Xian H-6 (no alto) e o russo Tu-95M

## "Trump tem sangue de inocentes iemenitas nas mãos", denuncia deputado democrata

"O sangue de pessoas inocentes do Iêmen e de Jamal Kashoggi está nas mãos do presidente", afirmou o deputado Jim McGovern, democrata, eleito pelo Estado de Massachusetts, assim que Trump anunciou o veto à determinação da Câmara dos Deputados proibindo a venda de armas à Arábia Saudita.

Os deputados decidiram que Trump não pode autorizar a venda de US\$ 8 bilhões em armas a um país em guerra sem autorização do Congresso, mas a Casa Branca vetou a decisão para seguir alimentando a agressão saudita.

Na sua denúncia acerca das mãos de Trump sujas de sangue inocente, McGovern referiu-se ao massacre de civis através de bombardeio aéreo que já destruiu fábricas de alimentos, hospitais, escolas, festas de casamento, funerais e mesquitas iemenitas, além de um bloqueio que já matou milhares de iemenitas pela fome e falta de medicamentos e ainda uma epidemia de cólera que

atingiu o país como efeito colateral do bombardeio e do bloqueio (destruição da distribuição de água potável, da infraestrutura de saneamento e ausência de material de higiene e limpeza).

O deputado também se referiu ao assassinato bárbaro do jornalista Jamal Kashoggi, colunista do Washington Post, saudita que contestava o regime monárquico. Assassinato executado em Istambul, planejado com a participação direta do tirano saudita, Mohammad bin Salman.

Como informa reportagem do jornal inglês, The Guardian, "o pacote de armamentos inclui milhares de mísseis guiados, outras bombas e munição, além de apoio a manutenção de aviões".

Os Emirados Árabes Unidos, que participam do morticínio dirigido contra o povo iemenita, também foram proibidos pela maioria dos deputados de receberem armas fornecidas pelos EUA,

mas beneficiados pelo veto de Trump.

A diretora de Política e Advocacia da organização "Vencer Sem Guerra", Mariam Iskajyan, declarou que o veto de Trump é "de partir o coração" uma vez que "as armas norte-americanas têm sido usadas para assassinatos em massa (incluindo crianças em escolas), para disseminar a fome e a mutilação de milhares de pessoas do povo do Iêmen, que já sofre com a pior das crises humanitárias hoje no mundo".

"Nunca vamos parar de lutar pelo fim da brutalidade norte-americana no Iêmen", concluiu Iskajyan.

O deputado Eliot Engel, democrata eleito por Nova Iorque, presidente do Comitê de Questões Externas da Câmara também declarou que "o veto de Trump vai custar vidas inocentes".

"Estas armas vão continuar a alimentar uma campanha brutal e de violência desenfreada e a exacerbar a pior catástrofe humanitária", acrescentou o deputado nova-iorquino.

## 62 imigrantes mortos e 110 desaparecidos no Mediterrâneo

"As unidades do Crescente Vermelho da Líbia conseguiram resgatar 62 corpos de imigrantes", afirmou à Agência France Presse (AFP) Abdel Moneim Abu Sbeih, alto funcionário da organização, que equivale à Cruz Vermelha.

110 continuam desaparecidos do que já é um dos piores naufrágios de imigrantes na tentativa de travessia do Mediterrâneo, segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM). 145 pessoas foram salvas na quinta-feira (25).

"Estou horrorizado com relatos de que cerca de 150 pessoas morreram em um naufrágio na costa da Líbia", disse o secretário-geral da ONU, António Guterres.

Um dos sobreviventes relatou que havia cerca de 300 pessoas a bordo do barco de madeira que soçobrou, que partira de Al Khoms, a 120 km a leste da capital, Trípoli. Para a guarda costeira líbia, seriam 250.

O alarme sobre a tragédia partiu da Agência da ONU para os Refugiados (Acnur): "Notícia terrível. Chegaram informações de um grande naufrágio em frente da costa da Líbia".

A ONU já considera o naufrágio "o pior de 2019". As autoridades ainda não têm uma estimativa sobre o total das vítimas, que fogem das guerras e da devastação causada pelas políticas neoliberais no continente que sofreu o flagelo da escravidão e do colonialismo.

A Líbia se tornou no centro da imigração ilegal para a Europa após o país ser destruído pelos bombardeiros da Otan em 2011 e seu líder, Muammar Kadafi, assassinado.

Diante da dimensão do morticínio, Khoms enfrenta dificuldades para enterar os corpos resgatados, desde os procedimentos legais e identificação das vítimas, até encontrar um local para o enterro.

Em maio último, mais de 80 imigrantes morreram afogados em um naufrágio, a 60 km da costa da Tunísia, em frente à cidade de Sfax. Só houve quatro sobreviventes. A embarcação partira, apinhada, de Zuara, na vizinha Líbia.

Segundo a OIM, o total de mortos no Mediterrâneo desde o início do ano já ultrapassa 600, a

maior parte, na chamada 'rota central', que parte da Líbia. Até 8 de maio, 17 mil pessoas haviam chegado à Europa, depois da perigosa travessia - 30% menos do que os que vieram em 2018.

Na outra margem do Mediterrâneo, o campeão da xenofobia e ministro do Interior italiano, Matteo Salvini, anunciou que 140 migrantes que estão a bordo de embarcações da Guarda Litorânea italiana não desembarcarão se não houver um acordo para sua distribuição em países europeus.

A Guarda Litorânea resgatou vários botes infláveis à deriva no Mediterrâneo central e acolheu 50 migrantes que haviam sido resgatados pelo pesqueiro italiano Accursio Giarratano. A operação de socorro ocorreu em águas internacionais no litoral de Malta, mas esse país rejeitou recebê-los.

Como disseram os manifestantes antirracismo e anti-xenofobia - a Trump, nos EUA, diante de um centro de detenção de refugiados - e que vale, igualmente, para as autoridades dos países ricos da Europa: "se não quer que venham, pare de criá-los".

## Marines são presos em San Diego por 'tráfico de drogas e de pessoas'

A Marinha dos Estados Unidos prendeu na quinta-feira 16 fuzileiros navais por "tráfico de drogas e de pessoas", na base militar de Camp Pendleton, em San Diego, no Sul da Califórnia, fronteira com o México.

De acordo com a Primeira Divisão da Marinha dos EUA, a prisão foi realizada em conjunto com o Serviço Naval de Investigação Criminal (NCIS), pois os fuzileiros navais transportavam imigrantes ilegais pela fronteira, pelo que receberiam 8 mil dólares por pessoa para a travessia.

Conforme o site de notícias militares Task & Purpose, as prisões ocorreram a partir de informações obtidas nos celulares de Byron Darnell Law II e David Javier Salazar-Quintero, dois marines presos recentemente por tráfico de imigrantes mexicanos para os EUA perto do cruzamento fronteiro de Tecate, também na Califórnia.

A major Kendra Motz, uma porta-voz da Marinha, disse que os fuzileiros navais interrogados e presos praticando "várias atividades ilegais" variam de militares de primeira classe a cabo e soldados do 1º Batalhão da 5ª região da Marinha.

Quando foram detidos pela Patrulha da Fronteira, a uns 30 quilômetros de Tecate, Law conduzia e Salazar-Quintero se encontrava no assento do passageiro ao lado de outros três latino-americanos indocumentados, que seriam introduzidos "de contrabando". Os dois marines já haviam sido condecorados anteriormente com as medalhas do serviço de Defesa Nacional e de Guerra Global contra o Terrorismo.

Além dos 16 presos, outros oito marines foram interrogados pela possível participação em atividades envolvendo drogas, mas que não têm relação com a ação desta quinta-feira.

## Coreia Popular testa mísseis após EUA-Seul marcarem manobras bélicas de agosto

A Coreia Popular (Norte, socialista) testou dois novos mísseis de curto alcance - o suficiente para atingir qualquer base dos EUA no sul - na quinta-feira (25) e advertiu que se trata de uma "advertência solene" aos "belicistas da Coreia do Sul", que confirmaram que vão acatar a ordem de Washington de realizar manobras militares em agosto - aliás, o mês da independência do jugo colonial japonês.

Um míssil percorreu 430 quilômetros. O outro, com 690 quilômetros, foi comparado, pela mídia ocidental, ao russo Iskander. Os mísseis foram disparados de Wonsan, na costa leste, contra o Mar do Japão.

Além de retomar as manobras militares, sob novo nome, Seul também recebeu caças de quinta geração F-35, o que já foi condenado por Pyongyang por ferir o espírito da cúpula intercoreana, orientada para a reconciliação e superação dos confrontos.

Conforme a KCNA, o líder Kim Jong Un afirmou que seu país se viu forçado a desenvolver essas armas para "eliminar ameaças potenciais e diretas". Ele se disse "satisfeito" com a resposta do novo sistema de defesa. Aconselhou a que não fosse cometido o erro de "ignorar o aviso".

Até aqui, a Coreia Popular segue cumprindo os compromissos assumidos na cúpula de Cingapura Kim-Trump, cuja essência era a suspensão, pelo lado

coreano, dos testes nucleares e de mísseis de grande alcance, em troca da suspensão das manobras de guerra e ensaio de invasão encenadas pelo Pentágono duas vezes por ano, para abrir espaço para negociações passo a passo.

Na cúpula de Hanói, as negociações foram suspensas abruptamente, após ser constatado que Washington tentava contornar o processo de construção de confiança passo a passo, se recusando a qualquer avanço, desde uma declaração pelo fim formal da guerra e superação do armistício, até o mero alívio de parte das draconianas sanções que mais afligem os civis.

Apesar de Kim ter investido novamente no processo de negociação, indo até a zona desmilitarizada para se encontrar com Trump, um mês depois ressurge o impasse, com as manobras militares conjuntas EUA-Seul. No dia do novo encontro Kim-Trump, este achou conveniente mandar seu conselheiro John Bolton, ir passear na Mongólia, para não correr nenhum risco do caldo entornar em Panmunjom.

Para o secretário de Estado, Mike Pompeo, os dois testes de mísseis norte-coreanos seriam uma tática de negociação. "Todo mundo tenta se preparar para negociações e criar alavancagem e criar riscos para o outro lado", ele disse à Bloomberg Television. "Se levar mais duas ou quatro semanas [para que a diplomacia funcione], tudo bem".



Sul-coreano observa teste da Coreia do Norte com mísseis de curto alcance

Segundo Moscou, a missão conjunta da aviação de longo alcance no Pacífico é parte de um programa para aumentar a capacidade das forças aéreas russas e chinesas de trabalhar juntas

Bombardeiros estratégicos russos e chineses realizaram sua primeira missão conjunta no Pacífico na terça-feira (23) sobre águas internacionais e, conforme declaração do ministério da Defesa russo, esse programa prosseguirá "pelo menos até o final de 2019".

Dois bombardeiros russos Xian H-6 patrulharam uma rota pré-planejada sobre o Mar do Japão e o Mar da China Oriental, "estritamente de acordo com a lei internacional", informou em comunicado a Defesa russa.

Conforme Moscou, a primeira patrulha conjunta da aviação de longo alcance no Pacífico é parte de um programa que visa aumentar a capacidade das forças aéreas russas e chinesas de trabalhar juntas e que "não visa terceiros países".

A patrulha conjunta causou alguma apreensão em Seul e Tóquio, que rotineiramente realizam, sob comando dos EUA, operações aéreas e navais no Pacífico. Prática também comum, em outras áreas, como no congestionado Mar Báltico e no Mar Negro, no caso, reunindo europeus e norte-americanos. No Mar da China, Washington repetidamente realiza o que chama de missões pela liberdade de navegação, em conjunto com outros países.

Pelo caráter inédito da patrulha russo-chinesa, não é de surpreender algum grau de reação na estratégica região. No único incidente, a Rússia considerou "não profissional" o comportamento de dois jatos sul-coreanos - um F-15 e um F-16 -, que decolaram para interceptar o curso da patrulha sobre águas internacionais, a 25 quilômetros ao sul das ilhas Dokdo, também chamadas de Takeshima por Tóquio, e disputadas pelas duas nações asiáticas.

Os pilotos sul-coreanos não tentaram se comunicar com as aeronaves russas e chinesas e realizaram manobras consideradas arriscadas.

Moscou reiterou que não procede a alegação sul-coreana de que a patrulha violou sua zona aérea de identificação (Kadiz), já que tal zona não é apoiada por nenhuma norma internacional e não é reconhecida pela Rússia, o que já foi seguidamente comunicado ao lado sul-coreano através de vários canais, e que nenhum espaço aéreo de um terceiro país foi violado.

Na sua resposta a Seul, a China lembrou que a autodenominada "zona aérea de identificação" não é a mesma coisa que o espaço aéreo internacionalmente reconhecido da Coreia do Sul e, portanto, não está fora de limites para aeronaves de outros países. A.P.



Evo convoca população em Beni à luta eleitoral de outubro

## Evo Morales conclama bolivianos a defender a democracia e a soberania

O presidente da Bolívia, Evo Morales, conclamou na sexta-feira a população a se unir mobilizada e ir às urnas em 20 de outubro para defender a democracia e a soberania nacional dos constantes ataques dos entreguistas.

Candidato à reeleição pelo Movimento ao Socialismo - Instrumento Político pela Soberania dos Povos (MAS-IPSP), Evo esteve no departamento de Beni para apresentar os candidatos à Assembleia Legislativa Plurinacional (ALP). Destacando o compromisso e o histórico de luta de cada um dos militantes que apresentaram seus nomes ao parlamento, o líder boliviano alertou para as reiteradas provocações realizadas por setores da oposição.

Recentemente Evo condenou a resolução do Senado dos EUA que "pretende violar a soberania da Bolívia e atenta contra o princípio de não ingerência e respeito à vontade democrática dos povos, consagrado na Carta da Organização das Nações Unidas (ONU)". "O povo boliviano é livre e digno e rechaça toda forma de intromissão, podendo ensinar aos estadunidenses como tomar decisões com dignidade e soberania", frisou.

Uma direita que, submissa aos Estados Unidos, às transnacionais e ao setor financeiro, convocou uma paralisação nacional para agosto a fim de pressionar o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a voltar atrás e não aceitar a candidatura de Evo. Setores opositoristas que já, abertamente, tentaram dividir a Meia Lua (Pando, Beni, Santa Cruz e Tarija) do país.

"Esperamos uma campanha limpa e democrática. Agora nos damos conta, frente a certas mensagens que algumas pessoas quem atentar contra a democracia e estão provocando a democracia. No entanto, pacificamente, vamos defendê-la", declarou o presidente, destacando que este é o compromisso não só da ampla frente de organizações populares, como também de produtores rurais e em-

Faltando três meses para as eleições, Evo lidera as pesquisas com 37% das intenções de voto, seguido pelo opositorista Carlos Mesa (presidente de outubro de 2003 a março de 2005 e vice-presidente de Gonzalo Sánchez de Lozada, responsável pela "terapia do choque", que levou o país a grandes conflagrações), com 26%.

Segundo a lei eleitoral boliviana, o candidato que receber 50% mais um dos votos válidos ou atingir mais de 40% dos votos válidos com vantagem superior a 10 pontos percentuais sobre o segundo colocado será eleito presidente sem necessidade de segundo turno. Caso isso não ocorra, haverá segundo turno em 15 de dezembro.



# Ruth de Souza completa a sua vida neste mundo

Uma das maiores atrizes da História do país

**A**triz Ruth de Souza faleceu no domingo (28/07) aos 98 anos.

Talvez a maior parte dos jovens de hoje ignorem o que era e o que representou esta mulher – esta atriz – para a vida nacional, em especial para a nossa cultura. Não estamos lamentando – se os jovens ignoram, é porque ninguém disse a eles.

Muitas vezes, Ruth se queixou, e com razão, de que os papéis reservados às atrizes negras eram sempre papéis secundários – de criadas ou empregadas domésticas.

Num país onde o povo, em seu conjunto, não é branco, era uma aberração.

Mas ninguém mais – nenhuma atriz – fez mais para que essa situação fosse superada do que ela mesma: Ruth de Souza.

Ela começou sua trajetória no Teatro Experimental do Negro (TEN), fundado por Abdias do Nascimento em 1944.

Lembra Abdias que Ruth era, até então, e realmente, quando entrou para o TEN, empregada doméstica (v. Abdias do Nascimento, **Teatro Experimental do Negro: trajetória e reflexões**, Estudos Avançados, vol.18, nº 50, S. Paulo, Janeiro-Abril/2004, p. 211).

Tornou-se uma das maiores atrizes da História do país.

Ela fez parte da primeira encenação do Teatro Experimental do Negro, a de **“O imperador Jones”**, de Eugene O’Neill, levada ao palco no Teatro Municipal do Rio, em 8 de maio de 1945, por decisão expressa do presidente Getúlio Vargas (nas palavras de Abdias: *“Infelizmente, as circunstâncias não permitiram a repetição daquele espetáculo, pois o palco do Teatro Municipal havia sido concedido ao TEN por uma única noite, e assim mesmo por intervenção direta do Presidente Getúlio Vargas, num gesto no mínimo insólito para os meios culturais da sociedade carioca”*).

Mas essa encenação única foi um sucesso estrondoso. Até

porque, a maioria dos críticos de teatro, como escreveu Ascendino Leite, esperava um fracasso. Pelo contrário, foi um sucesso extraordinário de atores que jamais haviam pisado em um palco – e de um diretor, o próprio Abdias, que jamais dirigira uma peça teatral.

Com a colaboração do autor, Eugene O’Neill, que, atendendo pedido de Abdias e do elenco, dispensou seus direitos autorais para que o TEN montasse sua peça.

Porém, a revelação de Ruth de Souza como grande atriz foi em **“O Filho Pródigo”**, de Lúcio Cardoso, também no TEN – e, sobretudo, em **“Oração para uma Negra”**, de Faulkner, montagem de Sérgio Cardoso em 1959.

Muito antes disso, no entanto, ela passara a ser, também, uma atriz de cinema, em **Terra Violenta**, de 1948, baseado em **Terras do Sem Fim**, de Jorge Amado.

Se tivéssemos de escolher qual a participação mais inesquecível de Ruth no cinema, talvez escolhêssemos a Judite do filme de Roberto Farias, **O Assalto ao Trem Pagador**.

Mas não é fácil essa escolha, para uma atriz que percorreu 70 anos do cinema brasileiro.

Ruth tornou-se a principal atriz negra do país no teatro, no cinema e na televisão – onde apareceu em quase três dezenas de telenovelas, sempre com uma dignidade e talento notáveis.

Este breve necrológio não tem o objetivo de resumir toda a vida de Ruth de Souza. Antes, é a nossa homenagem, bastante modesta, a uma grande mulher e a uma grande artista.

Sobretudo alguém que deu ao nosso povo um rosto – no teatro, no cinema e na televisão.

A arte de Ruth foi, nesse sentido, uma condensação do Brasil real, aquele que, segundo Machado, é tão oposto ao Brasil oficial.

C.L.



Ruth começou sua trajetória no Teatro Experimental do Negro (TEN), fundado por Abdias do Nascimento em 1944, e atuou em inúmeros filmes, peças, novelas e especiais de TV

